



**DEPARTAMENTO MUNICIPAL
DE SAÚDE DE PARAPUÃ**
Fone (18) 3582 1368 – Fax (18) 3582 1368
PARAPUÃ – SP. – e-mail: pmsaudeparapua@terra.com.br

PREFEITURA MUNICIPAL DE PARAPUÃ

PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 2018-2021





**DEPARTAMENTO MUNICIPAL
DE SAÚDE DE PARAPUÃ**

Fone (18) 3582 1368 – Fax (18) 3582 1368
PARAPUÃ – SP. – e-mail: pmsaudeparapua@terra.com.br

Equipe Técnica do Grupo de Trabalhos para a elaboração do PMS

Coordenação: Regiane Simone Gimenes Fregoneze

Elaboração: Lilian Brambilo Pereira

Rick Anderson Marques

Paulo Sergio Flores

Equipe da Atenção Básica
Especializada
Farmacêutica
Equipe de Vigilância em Saúde
Equipe de Agendamento e Transporte Sanitário
Equipe Administrativa do Departamento Municipal de Saúde
Setor Contábil e Financeiro da Prefeitura Municipal

Regiane Simone Gimenes Fregoneze
Gestora do Departamento Municipal de Saúde de Parapuã

Gilmar Martin Martins
Prefeito Municipal de Parapuã



Lista de Conselheiros- CMS

Sequimento Usuário

Representantes da Associação Comercial e Industrial de Parapuã:

Braz Ferreira Dionísio

Lurdes Martin Martins

Representantes da Rede Feminina de Combate ao Câncer:

Helena Sparapan Tranche

Antonia Sparapan Pereira

Representantes do Rotary Club:

Neusa Aparecida Turco

André Vinicius Pereira Ruiz

Representantes da Associação dos Produtores Rurais:

Alcides Borghi

Francisco José da Silva

Representantes do Centro de Convivência dos Idosos:

Elizabeth Jangerme do Amaral

Neusa Gatto Taqueti

Representantes de Organizações de Moradores de Bairro:

Ademir Pereira de Souza

Maicon Josimar Bicolchini

Representantes de Organizações Religiosas (Igreja Católica):

Margarete Aparecida Vaini Rodrigues

Maria Julia Mombelli

Representantes de Organizações Religiosas (Outras Instituições):

Paula de Oliveira Bezerra

Geandra Aparecida Tarley Jorge

Sequimento Trabalhador:

Representantes da Atenção Básica:

Cristina Pereira da Silva

Ana Aparecida Stoco Amado

Representantes da Vigilância Sanitária:

Tatiana Kamila Torres

Solange Aparecida dos Santos Oliveira

Representantes de Trabalhadores do SUS com nível Superior:

Débora Garcia Fruteiro

Sandra Aparecida Schwarz

Representantes de Trabalhadores do SUS com nível Médio:

Ana Cláudia Gonçalves de Caldas

Rose Mary Gimenes de Jesus

Sequimento Prestador:

Representantes do Departamento Municipal de Saúde:

Mario Luís Tom



**DEPARTAMENTO MUNICIPAL
DE SAÚDE DE PARAPUÃ**

Fone (18) 3582 1368 – Fax (18) 3582 1368
PARAPUÃ – SP. – e-mail: pmsaudeparapua@terra.com.br

Regiane Simone Gimenes Fregoneze

Representantes do Departamento Municipal de Educação:

Rosa Maria da Silva Peres
Jeanecley Wolff Conti Garcia

Representantes do Departamento Municipal de Assistência Social:

Cleonice Matos Feitosa
Rafaela Mesquita Ferreira

Representantes da Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Parapuã:

Daniela da Silva
Ana Maria Dias



DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE SAÚDE DE PARAPUÃ

Fone (18) 3582 1368 – Fax (18) 3582 1368
PARAPUÃ – SP. – e-mail: pmsaudeparapua@terra.com.br

Lista de Figura

Figura 01 – Localização do Município.....	12
Figura 02 – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal- ano de referência 2010.....	13
Figura 03 – Localização de Território conforme as Estratégias Saúde da Família.....	15
Figura 04 – Percentual de coleta de lixo e destino final.....	16
Figura 05 – Pirâmide Etária de Parapuã.....	18
Figura 06 – Evolução da população Parapuense.....	19



DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE SAÚDE DE PARAPUÃ

Fone (18) 3582 1368 – Fax (18) 3582 1368
PARAPUÃ – SP. – e-mail: pmsaudeparapua@terra.com.br

Lista de Quadros

Quadro 01 - População- sexo e faixa etária.....	18
Quadro 02 - Cobertura vacinal idade menor de 1 ano.....	24
Quadro 03 - Cobertura vacinal em crianças de 1 ano de idade.....	24
Quadro 04 - População 60 anos.....	24
Quadro 05 - Campanha nacional de vacinação contra influenza.....	25
Quadro 06 - Resumo das receitas e gastos com saúde Recursos Próprios -PPA (2018 - 2021).....	39
Quadro 07 – Despesas vinculadas a saúde.....	40



**DEPARTAMENTO MUNICIPAL
DE SAÚDE DE PARAPUÃ**

Fone (18) 3582 1368 – Fax (18) 3582 1368
PARAPUÃ – SP. – e-mail: pmsaudeparapua@terra.com.br

Lista de Tabela

Tabela 01- Índice de sobrepeso e obesidade por fase de vida.....	17
Tabela 02 - Avaliação da natalidade ano 2015.....	22



DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE SAÚDE DE PARAPUÃ

Fone (18) 3582 1368 – Fax (18) 3582 1368
PARAPUÃ – SP. – e-mail: pmsaudeparapua@terra.com.br

Sumário

INTRODUÇÃO.....	10
1 - IDENTIFICAÇÃO.....	11
2 - ANÁLISE SITUACIONAL.....	11
- O território.....	11
- Aspectos Socioeconômicos.....	12
Produto Interno Bruto.....	12
Índice de Desenvolvimento Humano.....	13
2. 1 - CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO/ REGIONALIZAÇÃO.....	14
2.1.2 - Determinantes e condicionantes de saúde por avaliação das condições de serviços ofertados.....	15
Condições de Vida e Ambiente.....	15
2.1.3 - Hábitos e Estilo de Vida.....	16
- Alimentação.....	16
- Atividade Física.....	16
- Excesso de Peso e Obesidade.....	17
2.2 PERFIL EPIDEMIOLÓGICO.....	17
- Panorama Demográfico.....	17
- Pessoas Idosas.....	19
Agravos transmissíveis.....	20
- Tuberculose.....	20
- Hanseníase.....	20
- Aids- HIV.....	20
- Sífilis.....	20
- Dengue.....	20
Doenças e Agravos não transmissíveis.....	20
- Doenças Crônicas não transmissíveis -DCNT.....	20
- Natalidade.....	21
- Morbidade por Doenças de Notificação Compulsória.....	23
Mortalidade Infantil.....	23
Mortalidade Materna.....	23
Mortalidade Geral.....	23
Cobertura Vacinal.....	24
2.3 - ESTRUTURA, AÇÕES, PROCESSOS DE TRABALHO E POLÍTICAS DE SAÚDE.....	25
2.3.1 - Atenção Primária a Saúde.....	25
2.3.2 - Assistência Especializada Ambulatorial.....	27
2.3.3 - Atenção à Saúde Mental.....	28
2.3.4 - Atenção Hospitalar.....	28
2.3.4.1 - Referência Hospitalar Regional.....	29
2.3.5 - Laboratórios de Análises.....	29
2.3.6 - Serviços de Apoio e Diagnóstico.....	29
- Referência e Tratamento – Oncologia.....	30
2.3. 7 - Redes Temáticas.....	31
- Linha de Cuidado do Idoso.....	31
- Linha de Cuidado Sobre peso e Obesidade.....	31
- Rede de Atenção Psicossocial.....	32
- Rede Cegonha.....	33



DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE SAÚDE DE PARAPUÃ

Fone (18) 3582 1368 – Fax (18) 3582 1368
PARAPUÃ – SP. – e-mail: pmsaudeparapua@terra.com.br

2.4 - ESTRUTURA DE APOIO LOGÍSTICO.....	33
2.4.1 - Regulação.....	33
2.4.2 - Assistência Farmacêutica.....	33
2.4.3 - Sistema de Informação.....	34
2.4.4 - Transporte Sanitário.....	34
2.5 - VIGILÂNCIA EM SAÚDE.....	35
- Combate ao Aedes Aegypti.....	36
2.6 - Bolsa família.....	37
2.7 - Programa de Melhoria do Acesso e Qualidade – PMAQ.....	37
2.8 - Saúde na Escola.....	38
3 - GESTÃO E FINANCIAMENTO.....	39
Relatório Resumido da Execução Orçamentária.....	39
4 - CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE.....	41
- Política Nacional de Educação Permanente para o Controle Social no Sistema único de Saúde – SUS.....	42
- Comitê Municipal de Mobilização Social de Prevenção e Controle da Dengue de Parapuã.....	43
5 - PRIORIDADES.....	43
6 - DIRETRIZES, OBJETIVOS, METAS E INDICADORES PARA AMPLIAÇÃO E/OU QUALIFICAÇÃO DAS PRIORIDADES ELENCADAS.....	44
7- MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO.....	50
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	51
Anexo.....	52



INTRODUÇÃO

Este documento apresenta uma proposta de diretrizes para a gestão da saúde do Município de Parapuã para o período de 2018 a 2021. A proposta foi desenvolvida com base na descrição do território de saúde da cidade, assim como na análise situacional de saúde de seus moradores e da estrutura, ações, processo de trabalho e políticas de saúde.

O principal desafio na elaboração deste plano foi produzir um documento norteador e compatível com as Diretrizes, Objetivos e Metas do próximo quadriênio, assim como com o Plano Plurianual Municipal (PPA). O Plano Municipal de Saúde 2018-2021 tem como referenciais normativos principais: o Decreto Federal no. 7.508/2011 (BRASIL, 2011), a Lei Complementar nº. 141/2012 (BRASIL, 2012) e a Portaria 2.135/2013 (BRASIL, 2013). Foi elaborado a partir de um processo em conjunto, coordenado pelo Departamento Municipal de Saúde de Parapuã em parceria com o Conselho Municipal de Saúde.

Além da análise situacional apresentada no corpo do texto, inclui também pactuações municipais, pactuação interfederativa de Indicadores da Saúde (SISPACTO) e as propostas definidas na 2ª Conferência Municipal de Saúde, todos na forma de anexo.

O Plano Municipal de Saúde 2018-2021 é uma ferramenta de apoio à tomada de decisões, que serve também para o controle social de gestores, trabalhadores, prestadores e usuários sobre os serviços de saúde ofertados no município de Parapuã. Pretendemos, com essa ferramenta, avançar na organização da rede de serviços e entregar mais saúde para os cidadãos do nosso município.

Não serão poucos os desafios para a efetivação de serviços de qualidade, que consigam mudar a realidade epidemiológica vivida pela população Parapuenses. Dentro deste cenário, uma gestão baseada em resultados será norteadora das ações para o quadriênio 2018-2021. E assim estão apresentadas as 11 Diretrizes, 30 Objetivos e 61 Metas do Plano Municipal de Saúde 2018-2021 de Parapuã, direcionadas aos principais problemas de saúde da população e focadas em uma gestão que atue com planejamento estratégico, democrático, intersetorial e que valorize a atenção primária, a regulação clínica, a equidade, o uso de evidências e de tecnologias de informação e de comunicação como ferramentas e estratégias fundamentais de disseminação das melhores práticas em saúde pública.



DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE SAÚDE DE PARAPUÃ

Fone (18) 3582 1368 – Fax (18) 3582 1368
PARAPUÃ – SP. – e-mail: pmsaudeparapua@terra.com.br

1- IDENTIFICAÇÃO

Prefeito Municipal - Gilmar Martin Martins

Vice-Prefeito - Milton Mitio Iwayama

Endereço da Prefeitura - Avenida São Paulo nº 1.113

Gestor do Departamento Municipal de Saúde - Regiane Simone Gimenes Fregoneze

Gestor do Fundo Municipal de Saúde – Regiane Simone Gimenes Fregoneze

Endereço do Departamento Municipal de Saúde – Rua Fortaleza nº 725

Telefone – (18)3582-1368

e-mail – pmsaudeparapua@terra.com.br

Presidente do Conselho Municipal de Saúde – Cristina Pereira da Silva

2- ANÁLISE SITUACIONAL

A análise situacional oferece uma descrição transversal da situação de saúde da população de Parapuã, da estrutura, ações, processos de trabalho e políticas dos serviços de saúde. Aborda também indicadores do meio ambiente na relação com a saúde da população. Dados detalhados das unidades de saúde, dados epidemiológicos adicionais e detalhamento das políticas públicas são apresentados respectivamente:

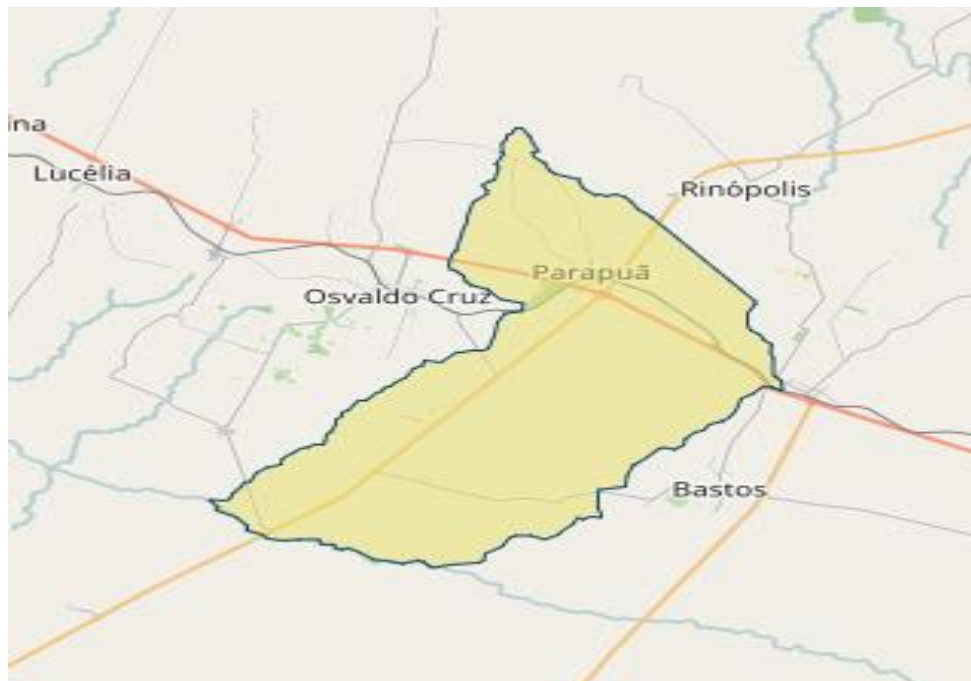
- O território

O território de Parapuã possui uma área de 366,663 Km², com densidade demográfica de 29,65 habitantes por Km², uma população de 10.844 (IBGE-2010) e uma estimativa para o ano de 2016 de 11.085 habitantes.

Segundo o censo realizado no ano de 2010, a população urbana é de 8.896 habitantes e a população rural é de 1.948 habitantes.



Figura 01- Localização do Município



Fonte: BRASIL, 2017

- Aspectos Socioeconômicos

Produto Interno Bruto

O valor do rendimento nominal mediano mensal per capita dos domicílios particulares permanentes rural é de 500,50 reais e o urbano de 510,00 reais. Já o valor do rendimento nominal médio mensal dos domicílios particulares permanentes com rendimento domiciliar, por situação do domicílio rural é de 1.545,54 reais e o urbano é de 1.821,84 reais.

Segundo dados do DATASUS (ano de referência 2013), o PIB é de 252.994,7. Já o PIB per capita era de 22.743,14.

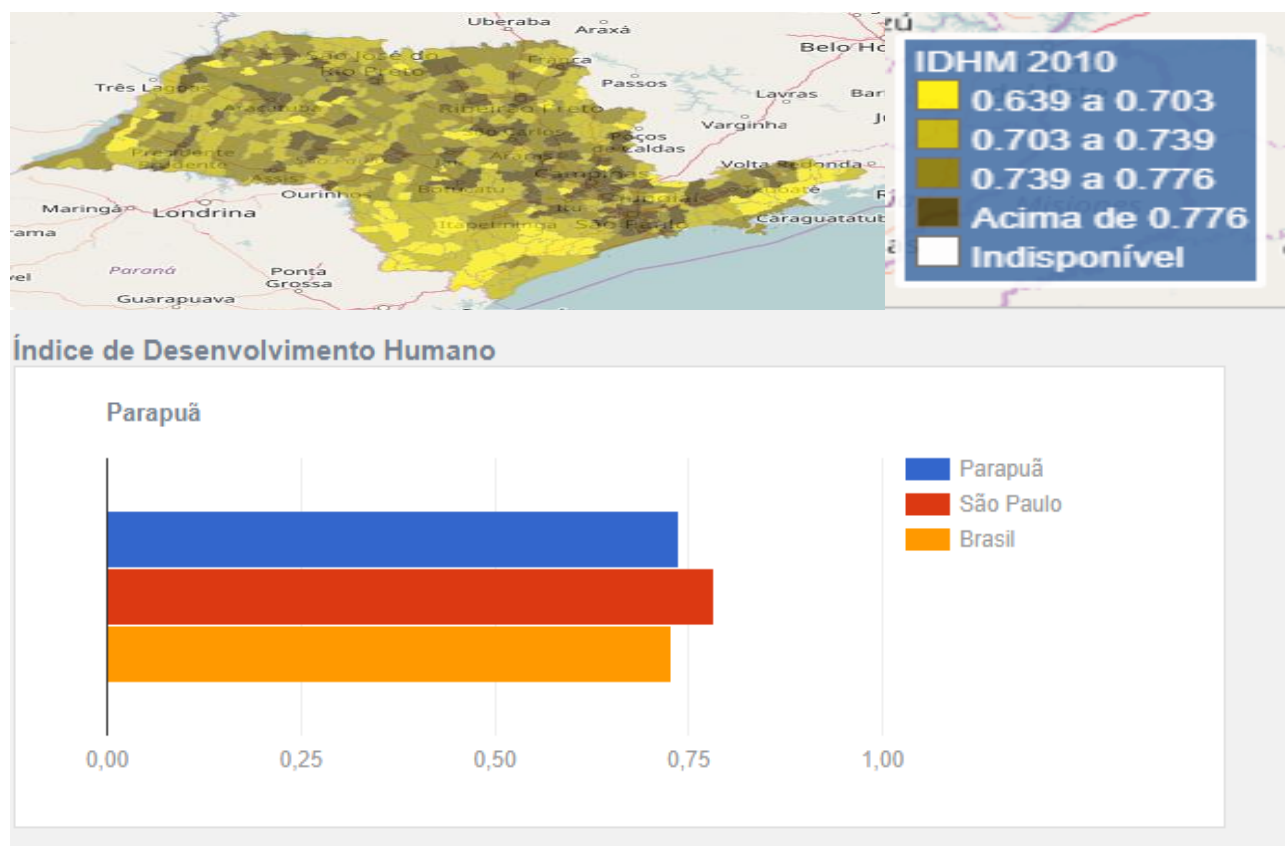
Em 2014, tinha um PIB per capita de R\$ 23.143,61. Na comparação com os demais municípios do estado, sua posição era de 264. Já na comparação com cidades do Brasil todo, sua colocação era de 1.350. Em 2015, tinha 89,4% do seu orçamento proveniente de fontes externas. Em comparação às outras cidades do estado, estava na posição 138 e, quando comparado a cidades do Brasil todo, ficava em 2.320.



Índice de Desenvolvimento Humano

Segundo os dados coletados em Brasil (2017) o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) referente ao ano de 2010 era de 0,737.

Figura 02- Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – ano de referência 2010



Fonte: BRASIL, 2017

É válida a comparação relacionada aos anos anteriores avaliados pela mesma fonte, sendo que no ano de 1991 o IDHM era de 0,492 e do ano de 2000 foi correspondente a 0,625, isto mostra claramente a evolução dos quesitos fundamentais para a qualidade de vida da população.

Em relação ao emprego, trabalho e rendimentos, em 2015 o salário médio mensal era de 2,2 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 27,9%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 353 e 189 respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 1.176 e 658 respectivamente.



DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE SAÚDE DE PARAPUÃ

Fone (18) 3582 1368 – Fax (18) 3582 1368
PARAPUÃ – SP. – e-mail: pmsaudeparapua@terra.com.br

Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 31,4% da população nessas condições, que o colocava na posição 315 dentre as cidades do estado e na posição 4.417 dentre as cidades do Brasil.

Já em relação a educação, em 2015, os alunos dos anos iniciais da rede pública da cidade tiveram nota média de 6,3 no IDEB. Para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 5. Na comparação com cidades do mesmo estado, a nota dos alunos dos anos iniciais colocava esta cidade na posição 255. Considerando a nota dos alunos dos anos finais, a posição passava a 229. A taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) foi de 98.9 em 2010. Isso posicionava o município na posição 120 dentre as cidades do estado e na posição 718 dentre as cidades do Brasil.

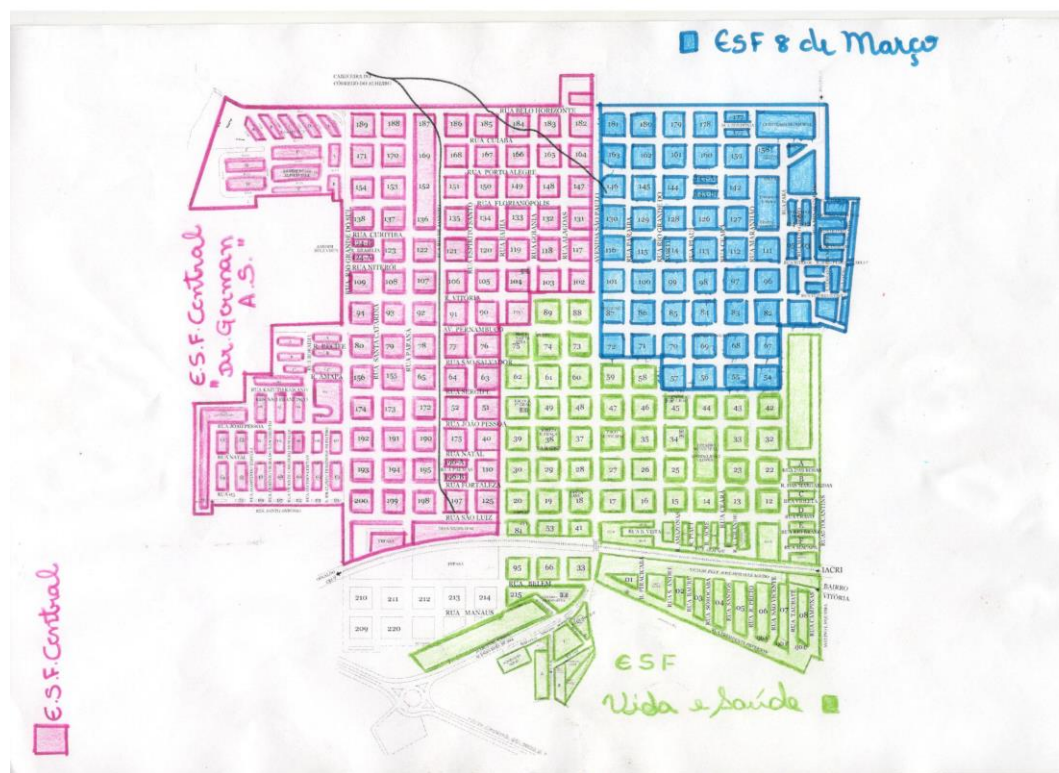
Conclui-se que a cidade vem melhorando suas condições devido a oferta de melhoria dos norteadores básicos para o IDHM.

2.1 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO/ REGIONALIZAÇÃO

A área urbana é delimitada geograficamente por 03 Estratégias Saúde da Família, sendo elas E.S.F 8 de Março, E.S.F Vida e Saúde e E.S.F Central “Drº German Alcoba Salgado”, e a área rural por uma Unidade Básica de Saúde – Centro de Saúde III Gilberto Miranda Cabral de Parapuã.



Figura 03- Localização de Território conforme as Estratégias Saúde da Família



FONTE: ESTRATÉGIAS SAÚDE DA FAMÍLIA, 2017

2.1.2 Determinantes e condicionantes de saúde por avaliação das condições de serviços ofertados

O Departamento Municipal de Saúde realiza o acompanhamento das condições de saúde através das avaliações e auto avaliações propostas pela Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo e pelo Ministério da Saúde, estas acontecem por meio do Quali-AB e PMAQ-AMAQ.

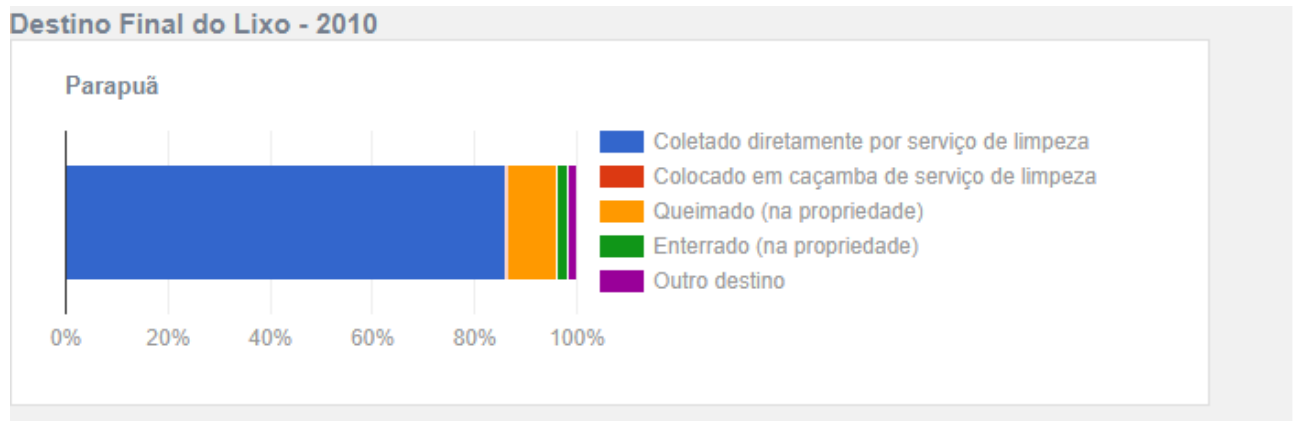
Condições de Vida e Ambiente

O índice de abastecimento de água e canalização de esgotos é de 94,1% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 97,9% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 8,4% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). Quando comparado com os outros municípios do estado, fica na posição 183, 187 e 542 respectivamente. Já quando comparado a outras cidades do Brasil, sua posição é 245, 412 e 2.971 respectivamente.



A cidade possui infraestrutura de energia elétrica e 80% coleta de lixo pelo serviço público.

Figura 04- Percentual de coleta de lixo e destino final



FONTE: BRASIL, 2017

2.1.3 Hábitos e Estilo de Vida

- Alimentação

Conforme dados coletados no Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) com referência ao ano de 2016 em relação a população adulta acompanhada pelo sistema, da qual realiza no mínimo três refeições ao dia corresponde a 62,12%. Em relação ao consumo alimentar 93,94% da população parapuense consomem feijão diariamente, 75,76% ingerem algum tipo de fruta, 78,79% consomem algum tipo de legume ou verdura, 56,06% consomem hambúrguer e/ou embutidos, 53,03% consomem bebidas adoçadas e 60,61% consomem macarrão instantâneo, salgadinho de pacote, ou biscoito salgado.

Em relação ao aleitamento materno, não foi possível descrever com exatidão os dados devido a inconsistência da alimentação do sistema na faixa etária correspondente.

- Atividade Física

A população parapuense vem aumentando a sua participação nos grupos de atividades físicas comandadas pelo educador físico da Academia da Saúde e do Projeto Sem Pressa de Envelhecer. Segundo a produção do SIASUS foram desenvolvidos nesse mês de julho de 2017 um total de 66 atividades em grupo em diversos bairros da cidade.



- Excesso de Peso e Obesidade

Segundo dados disponíveis no SISVAN referente ao ano de 2016 a população parapuense apresenta os seguintes percentuais de sobrepeso e obesidade nos graus I, II e III.

Tabela 01- Índice de sobrepeso e obesidade por fase de vida

Fase de Vida	Sobrepeso		Obesidade I		Obesidade II		Obesidade III	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Criança 0-5 anos	27	10,07%	-	-	-	-	-	-
Adoles- cente	-	-	-	-	-	-	-	-
Adulto	254	35,28%	166	23,06%	68	9,44%	30	4,17%
Idoso	148	64,35%	-	-	-	-	-	-
Gestante	21	27,27%	19	24,68%	-	-	-	-

FONTE: BRASIL, 2017b

Da população adulta representada no quadro acima, 09 estão na fila para cirurgia bariátrica.

2.2 PERFIL EPIDEMIOLÓGICO

- Panorama Demográfico

Segundo Brasil (2017) o município possuía uma população residente de 10.844 pessoas no ano referência 2010, tratando-se de etnia/ raça/cor, 3.431 parapuenses são pardos (30,95%), 08 são índios (0,07%), 408 são pretos (3,68%) e 182 amarelos (1,64%), os demais 6.815 (63,66%) são brancos. Destas 5.535 eram homens, 5.309 mulheres, e destes 9.340 são alfabetizados. Já em relação a distribuição da população residente na



DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE SAÚDE DE PARAPUÃ

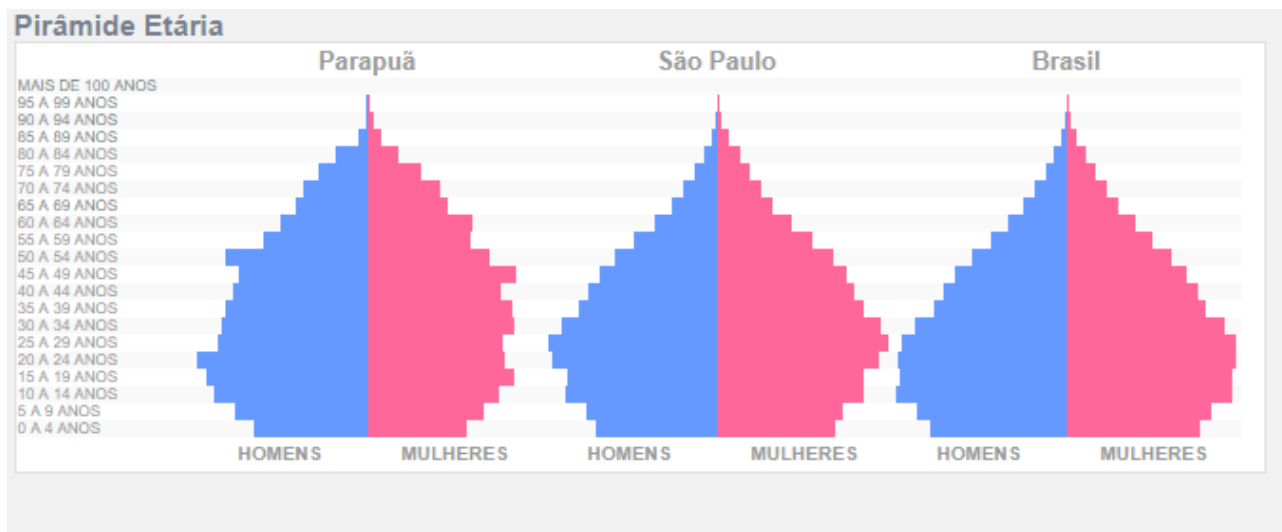
Fone (18) 3582 1368 – Fax (18) 3582 1368
PARAPUÃ – SP. – e-mail: pmsaudeparapua@terra.com.br

zona urbana 4.476 eram do sexo masculino e 4.420 do sexo feminino e residente na zona rural eram de 1.059 do sexo masculino e 889 do sexo feminino.

Quadro 01- População- sexo e faixa etária

Faixas Etárias	Homem	Mulher	Total
00-04	316	272	588
05-09	066	321	687
10-14	424	359	783
15-19	445	399	844
20-29	886	749	1.635
30-39	801	799	1.600
40-49	724	774	1.498
50-59	680	616	1.296
60-69	440	509	949
70-79	316	346	662
80 e +	125	138	263

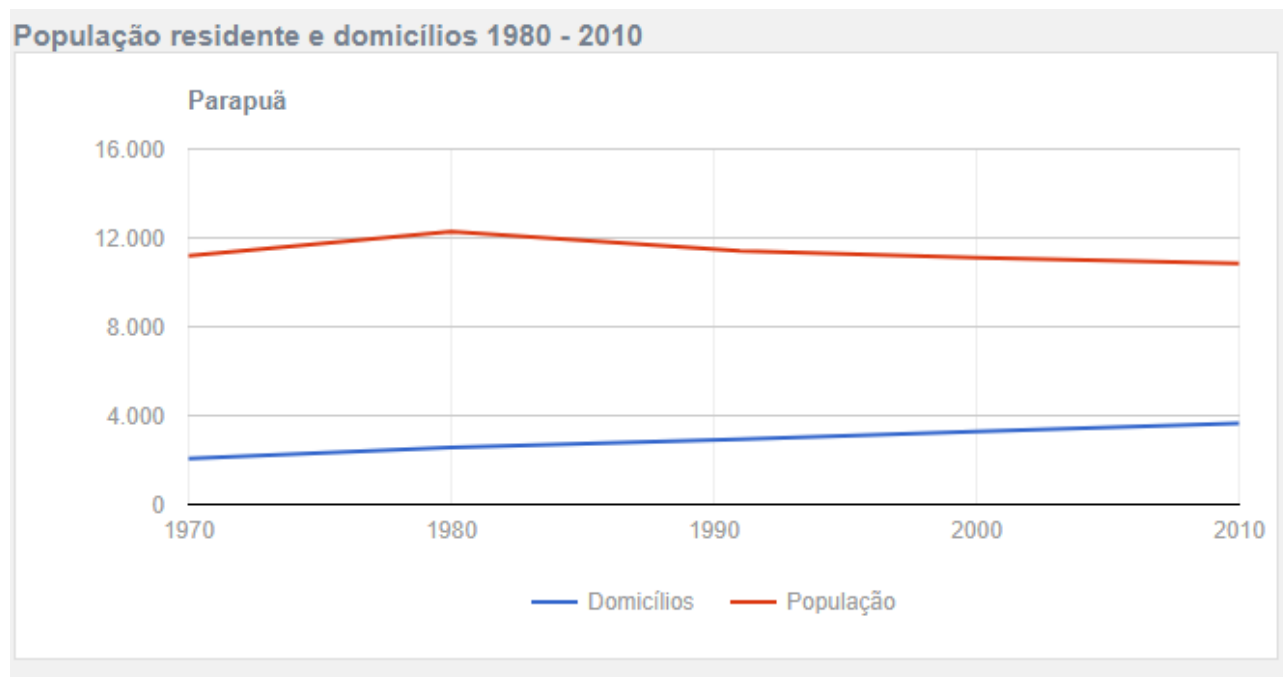
Figura 05- Pirâmide Etária de Parapuã



FONTE: BRASIL, 2017



Figura 06- Evolução da população Parapuense



FONTE: BRASIL, 2017

Segundo Brasil (2017) a estimativa referente ao ano de 2016 era de 11.085, no entanto o que se vê, por meio do gráfico acima, é que houve uma queda da população nas últimas 03 décadas.

Em relação a população residente por religião com ano de referência 2010, eram 8.061 católicas apostólicas, 1.657 evangélicas e 246 espíritas.

A população de eleitores é de 76 entre a faixa etária de 16 e 17 anos, 7.517 entre a faixa etária de 18 a 69 anos e 1.143 de 70 anos e mais.

- **Pessoas Idosas**

Como é sabido a população idosa vem crescendo em todo o mundo. Segundo dados coletados no Brasil (2017 c) disponíveis Sistema de Indicadores de Saúde e Acompanhamento de Políticas do Idoso (SISAP), no ano de 2.000 o município possuía uma população idosa de 1.482 pessoas, em 2010 de 1.816 pessoas e em 2015 eram 1.889 pessoas. Tendo em vista que com esses dados é possível observar a crescente população idosa no município, e neste momento é de extrema importância pensar em ações que tragam melhor qualidade de vida e condicionantes de saúde a esse público.



- Agravos Transmissíveis

- **Tuberculose**

No ano de 2016 foram 02 casos diagnosticados como positivos, dos quais foram notificados e tratados. Ambos já obtiveram cura.

- **Hanseníase**

No ano de 2015 foi diagnosticado 01 caso como positivo, este foi notificado e tratado, já no ano de 2016 foram 02 casos diagnosticados como positivos, estes foram notificados e tratados. Ambos já obtiveram cura.

- **Aids- HIV**

No ano de 2016 não houve nenhum caso notificado de HIV no município.

- **Sífilis**

No ano de 2016 foram notificados 05 casos em adultos e 01 caso em gestante sendo que todos eles fizeram o tratamento com Benzilpenicilina e obtiveram cura, alguns ainda seguem em acompanhamento através do exame laboratorial de carga viral.

- **Dengue**

No ano de 2016 foram notificados 45 casos de dengue, dos quais 11 foram confirmados como positivos no município, receberam o atendimento necessário e obtiveram cura.

- Doenças e Agravos não Transmissíveis

Doenças crônicas não transmissíveis – DCNT

As doenças crônicas estão entre os maiores problemas de saúde pública da atualidade. Estimativas da Organização Mundial da Saúde – OMS mostram que as DCNT são responsáveis por 63% de todas as 36 milhões de mortes ocorridas no mundo em 2008. Essa crescente população idosa verificada no município significa um crescente



DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE SAÚDE DE PARAPUÃ

Fone (18) 3582 1368 – Fax (18) 3582 1368
PARAPUÃ – SP. – e-mail: pmsaudeparapua@terra.com.br

incremento relativo das condições crônicas e, especialmente, das doenças crônicas, porque elas afetam mais os segmentos de maior idade.

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis estão entre as principais causas de adoecimento da população, nos últimos 12 meses somaram 1.171 internações. As principais causas foram doenças do aparelho respiratório, cardiovascular, neoplasias, entre outras. As doenças do aparelho respiratório correspondem a um percentual de 290 internações, 107 internações por doenças do sistema circulatório, 75 internações por neoplasia, 84 internações de doenças do aparelho digestivo e 60 internações do aparelho urinário.

- Natalidade

Conforme dados do Tabwin, referente ao ano de 2015 nasceram 134 crianças, destas 48 nasceram de parto vaginal e 86 de parto cesariana. Destes 02 foram de parto vaginal com idade gestacional entre 22 a 27 semanas, 04 foram de parto vaginal e 10 de parto cesariana ocorreram entre a idade gestacional de 32 a 36 semanas, 74 foram de parto cesariana e 39 de parto vaginal e estavam com idade gestacional entre 34 a 41 semanas, 02 aconteceram de parto vaginal e 02 de parto cesariana após as 42 semanas de idade gestacional e 01 parto vaginal com duração da gestação ignorada.

A tabela a seguir demonstra o número de mulheres que realizaram consultas de pré-natal, quantas consultas foram realizadas e o peso dos bebês ao nascer.



Tabela 02- Avaliação da natalidade ano 2015

Nº de mulheres	Nº de consultas de Pré-natal	Peso ao nascer
110 mulheres	07 ou mais consultas	01 (500 a 999 gramas) 01 (1.000 a 1.499 gramas) 05 (1.500 a 2.499 gramas) 25 (2.500 a 2.999 gramas) 75 (3.000 a 3.999 gramas) 3 (4.000 gramas e +)
15 mulheres	04 a 06 consultas	06 (2.500 a 2.999 gramas) 08 (3.000 a 3.999 gramas) 1 (4.000 gramas e +)
07 mulheres	01 a 03 consultas	01 (500 a 999 gramas) 01 (1.500 a 2.499 gramas) 02 (2.500 a 2.999 gramas) 03 (3.000 a 3.999)
01 mulher	Nenhuma consulta	01 (3.000 a 3.999 gramas)

Fonte: Tabwin

Ao analisarmos o quadro acima é possível notar que é preciso investir em captação precoce de gestantes para melhorar ainda mais os índices de 7 e mais consultas de pré-natal e favorecer a qualidade no serviço prestado, o peso normal de um



DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE SAÚDE DE PARAPUÃ

Fone (18) 3582 1368 – Fax (18) 3582 1368
PARAPUÃ – SP. – e-mail: pmsaudeparapua@terra.com.br

recém-nascido está entre 2.500g e 3.800-4.000g, segundo a idade gestacional. Existem curvas chamadas percentuais que nos ajudam a situar o recém-nascido comparando com outros recém-nascidos do seu sexo e idade gestacional. É importante investir em orientação e incentivo ao aleitamento materno. O aleitamento materno deve ser exclusivo até os seis meses de vida, isso significa que, até completar essa idade, o bebê deve receber somente o leite materno e após esse período a alimentação complementar deve ser inserida aos poucos com orientação da inserção de frutas, legumes entre outros.

- Morbidade por Doenças de Notificação Compulsória

- Mortalidade Infantil

A mortalidade infantil no ano de 2015 foi de 03 óbitos da população residente, sendo os óbitos por malformações congênitas, hipóxia intrauterina e asfixia ao nascer e a terceira por malformações congênitas do coração. Dos óbitos, 02 aconteceram em menos de 24 horas após o nascimento.

- Mortalidade Materna

No ano de 2015 que é o ano de referência não ocorreu nenhum óbito materno. O município vem desenvolvendo atividades relacionadas a promoção, prevenção e acompanhamento efetivo ao pré-natal, vislumbrando uma melhor resolutividade e qualidade da assistência ao parto e ao puerpério. A consulta puerperal vem sendo realizada na maioria das vezes durante a visita domiciliar após o parto, esta por sua vez, acontece na primeira semana de vida do RN e é realizada pelas Estratégias Saúde da Família, onde é trabalhado o planejamento familiar, o aleitamento materno, os cuidados com o RN entre outros assuntos pertinentes.

Mortalidade Geral

A mortalidade geral da cidade no ano de 2015 foi de 92 óbitos da população residente, sendo esses óbitos 51 do sexo masculino e 41 do sexo feminino. As principais causas dos óbitos foram por doença do aparelho circulatório a primeira causa, seguido pelas neoplasias e doenças do aparelho respiratório.



DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE SAÚDE DE PARAPUÃ

Fone (18) 3582 1368 – Fax (18) 3582 1368
PARAPUÃ – SP. – e-mail: pmsaudeparapua@terra.com.br

Cobertura vacinal

A seguir nos quadros 02 e 03 serão apresentados os boletins de cobertura vacinal referente ao ano de 2016.

Quadro 2 - Cobertura vacinal Idade menor de 1 ano

Vacina	Dose Aplicada	CV
BCG	69	56,56
Meningo	97	79,51
Penta	91	74,59
Pneumo	88	72,13
Pólio	88	72,13
Rota	86	70,49
Febre Amarela	86	70,49

Quadro 3- Cobertura vacinal em crianças de 1 ano de Idade

População	Vacina	Dose Aplicado	CV
122	Tríplice Viral	104	85,25

No quadro 04 é possível verificar dados referentes aos últimos 04 anos relacionados a população maior de 60 anos, e no quadro 05 o demonstrativo dos últimos 06 anos referente a campanha de vacinação contra influenza.

Quadro 4- População ≥ 60 anos

Ano	2013	2014	2015	2016
População	1.874	1.874	1.874	1.874



Quadro 5- Campanha Nacional de Vacinação Contra a Influenza

Ano	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Dose Aplicada	1.176	1.227	1.314	1.144	1.194	1.571
Cobertura Vacinal	58,33	65,27	70,12	61,05	63,71	83,83

É importante salientar que novas salas de imunização vêm sendo implantadas nas Estratégias Saúde da Família, duas delas já estão com o serviço em pleno funcionamento e a terceira vem sendo preparada para que em breve esteja em funcionamento. Essa é uma iniciativa do Departamento de Saúde em parceria com a Vigilância Epidemiológica, pois o treinamento e a adequação do espaço requerem preparo e organização. Com a ampliação do acesso e as unidades preparadas para recebimento do público o município almeja melhor pontuação da Avaliação do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica.

2.3 ESTRUTURA, AÇÕES, PROCESSOS DE TRABALHO E POLÍTICAS DE SAÚDE

2.3.1 Atenção Primária a Saúde

A atenção básica é composta por uma UBS- Centro de Saúde III -Gilberto Miranda Cabral de Parapuã e três E.S.F distribuídas em extremidades da cidade, uma localizada na Vila Santa Helena, esta denominada E.S.F- 8 de Março, instalada na região considerada mais carente do município. A outra denominada ESF- Central “Drº German Alcoba Salgado” está localizado entre os bairros Vista Alegre e Bela Vista que atende as circunferências, e a terceira unidade denominada E.S.F -Vida e Saúde está temporariamente localizada no centro da cidade, devendo futuramente ser implantada entre os bairros Lauro Franco e Nova Parapuã.

Na Atenção Primária à Saúde, a cobertura populacional estimada para a Atenção Básica no município é de 100% e a cobertura por E.S.F (Estratégia Saúde da Família) e Agente Comunitário de Saúde (ACS) é de 93,37%, o que corresponde a 10.350 pessoas.



DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE SAÚDE DE PARAPUÃ

Fone (18) 3582 1368 – Fax (18) 3582 1368
PARAPUÃ – SP. – e-mail: pmsaudeparapua@terra.com.br

Na maioria destes serviços, há correlação entre as coberturas populacionais estimadas pelas ESF, ACS, AB e SB e o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), indicando equidade na distribuição dos recursos públicos.

A unidade Centro de Saúde III Gilberto Miranda Cabral conta hoje com uma equipe multidisciplinar: um Clínico Geral/ ginecologista, um Psiquiatra, um Psicólogo, uma fonoaudióloga, uma nutricionista, dois fisioterapeutas, duas enfermeiras, dois auxiliares de enfermagem, um recepcionista, uma farmacêutica, dois auxiliares de farmácia, um digitador, um serviços gerais, um coordenador de vetores, cinco agentes de endemias, um auxiliar administrativo e um agente saneamento.

O horário de funcionamento da unidade é das 07h00 às 17h00, com exceção dos profissionais médicos, fisioterapeutas e fonoaudióloga todos os demais profissionais são contratados por quarenta horas semanais.

As três Estratégias de Saúde da Família desenvolvem o programa de acordo a legislação vigente. Para isso cada equipe possui: um médico, uma enfermeira, dois auxiliares de enfermagem, exceto a E.S.F Vida e Saúde que no momento possui um auxiliar de enfermagem, agentes comunitários de saúde, um cirurgião dentista e um auxiliar de consultório dentário. Ressalvo uma Estratégia Saúde da Família que possui ainda atendimento com uma psicóloga e um fisioterapeuta. Todas as estratégias contam ainda com uma recepcionista e um auxiliar de limpeza. Todos os profissionais são contratados por quarenta horas semanais, exceto o fisioterapeuta. É válido salientar que a nutricionista realiza atendimento nas unidades em forma de rodizio para que todos tenham acesso ao serviço.

As quatro unidades desenvolvem todos os programas de saúde do Ministério da Saúde, além das particularidades que lhes são atribuídas como é o caso das ESFs.

O Ambulatório de Saúde Mental funciona no Centro de Saúde III, com atendimento de Psicologia e Psiquiatria.

Um ponto importante a ser trabalhado no quadriênio é a qualidade da oferta de serviços de atenção básica, com destaque para a estrutura dos serviços, com ampliação da demanda acolhida e com acesso a demanda espontânea. As consultas médicas são ofertadas com agendamento prévio, algumas vagas de urgência, embora todos recebam um acolhimento para verificação e avaliação das condicionantes de saúde. As unidades trabalham com atendimento de pré-natal, ginecologia, puericultura e avaliação



DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE SAÚDE DE PARAPUÃ

Fone (18) 3582 1368 – Fax (18) 3582 1368
PARAPUÃ – SP. – e-mail: pmsaudeparapua@terra.com.br

antropométrica às crianças, programa hiperdia, demanda espontânea para curativos, aerossol, aferição de pressão arterial, teste de glicemia capilar, entre outras atividades. Atualmente após a capacitação das enfermeiras, a AB oferece teste livre demanda para diagnóstico de HIV e para triagem de Hepatite B e C, Sífilis, além de oferecer o teste de gravidez BHCG.

No momento o município possui consultórios odontológicos em todas as três Estratégias Saúde da Família, o que representa uma cobertura de 93,37%, que corresponde a um total de 10.350 habitantes. A cobertura de SB (saúde bucal) no município é de 100%. No mês de julho do corrente ano, o município conseguiu a recontractualização do Programa Sorria São Paulo, e empregará 94,45% em contratação de profissional e 5,55% em aquisição de insumos odontológicos de utilização direta com o usuário, kits de higiene bucal. Com a implementação desse serviço visa aumentar a cobertura, uma vez que passará a realizar atividades em horário diferenciado para o público trabalhador que hoje não consegue frequentar uma ESF no horário normal de atendimento, e ainda como complementação de controle a acompanhamento de grupos atendidos nas unidades de saúde: diabéticos e gestantes.

2.3.2 Assistência Especializada Ambulatorial

O município oferece atendimento de psicologia, fisioterapia, fonoaudiologia e psiquiatria. Algumas consultas ambulatoriais são encaminhadas para a cidade de Osvaldo Cruz por meio do CISAP (Consórcio Intermunicipal de Saúde da Alta Paulista), essas são pagas pelo município na proporção de uso do mesmo. Os demais atendimentos de especialidades do Município são referenciados para o AME (Ambulatório Médico de Especialidades) da cidade Tupã, este atende todas as cidades da região de saúde de Tupã e Adamantina. O atendimento é realizado via CROSS (Central de Regulação de Ofertas de Serviços de Saúde). O AME Tupã oferece vagas para as especialidades de cardiologia, dermatologia, otorrinolaringologia, endocrinologia, nefrologia, cirurgia vascular, cirurgia geral, gastroenterologia, clinica geral, ginecologia, imunologia, mastologia, neurologia infantil e adulto, oftalmologia, ortopedia, pneumologia, reumatologia e urologia. Essas especialidades acrescidas da hematologia e a infectologia também são ofertadas por Marília, embora o percentual de vaga é praticamente nulo.



2.3.3 Atenção à Saúde Mental

Atualmente o município possui duas psicólogas que atendem todos os tipos de demanda ambulatorial e um psiquiatra que acompanha e clínica ambulatorialmente, este é contratado através de participação do município em um consorcio intermunicipal. O município está sobre demanda judicial para a implantação do CAPS I que terá como principal função regularizar a habilitação perante ao Ministério da Saúde da Residência Terapêutica tipo II já implantada no município desde dezembro do ano de 2015.

Na oferta de serviços de Saúde Mental é identificada a necessidade de implantação da rede de serviços, seja no atendimento à saúde mental na Atenção Primária, seja no Centro de Atenção Psicossocial e nas demais estratégias não hospitalares e eletivas, bem como a regulação e a habilitação por meio do Ministério da Saúde de leitos hospitalares para a Saúde Mental já programadas para o município de Herculândia, do qual passará ser referência para Parapuã e demais municípios da região de saúde de Tupã. Embora acreditamos que para a efetivação dos leitos regulados em hospitais gerais precisará haver uma capacitação dos profissionais envolvidos, assim como há essa necessidade para os demais serviços como o caso do CAPS.

2.3.4 Atenção Hospitalar

Também localizada no centro, a Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Parapuã é uma entidade filantrópica que desenvolve alguns procedimentos da Média Complexidade I (pronto-socorro e RX) e internação hospitalar em Clínica Médica e Clínica Pediátrica, embora seja válido ressaltar que as cirurgias gerais e partos, são encaminhados aos municípios de referência Tupã ou Marília conforme destina a central de vagas.

A Prefeitura Municipal de Parapuã possui estreitados os vínculos com a Santa Casa de Misericórdia, que por vezes realiza alguns atendimentos e alguns procedimentos da Atenção Básica em horários cujo UBS ou as E.S.F estão fechadas (após o expediente, à noite, sábados, domingos e feriados).

Hoje a Santa Casa possui trinta e três leitos, destes vinte e três estão cadastrados no SUS, dezessete leitos são de clínica médica, cinco de pediatria e dez estão cadastrados como particulares.



DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE SAÚDE DE PARAPUÃ

Fone (18) 3582 1368 – Fax (18) 3582 1368
PARAPUÃ – SP. – e-mail: pmsaudeparapua@terra.com.br

A taxa de internação hospitalar referente ao ano foi de 61,97% o que correspondeu a um total de 687 internações.

Já a taxa de ocupação média mínima dos leitos é de 14,68%, a média de permanência é de 1,69 dias, o índice de rotatividade é de 6,75 pacientes/ leito no mês e a média de pacientes/dia é de 3,03.

2.3.4.1 Referência Hospitalar Regional

A média e a alta complexidade hospitalar e ambulatorial são todas referenciadas para outros centros dentro e fora da Região de Saúde, como é o caso da Radioterapia e Quimioterapia, onde parte é referenciada para Marília. A internação psiquiátrica é referenciada para outros centros dentro da Regional de Saúde, assim como a Clínica Cirúrgica, Clínica Médica, Clínica Obstétrica e Clínica Pediátrica, todas em nível hospitalar.

2.3.5 Laboratórios de Análise Clínica

Os exames via SUS são agendados no laboratório conveniado - Laboratório Bio - Análise, este oferece os exames de ácido úrico, colesterol total, creatinina, glicose, triglicérides, colesterol (LDL), colesterol (HDL), bioquímica, coprologia, hemograma completo, hematologia, gravidez (teste imunológico -látex), VDRL (inclusive quantitativo), imunologia, pesquisa de elementos anormais/sedimento na urina e urina I. No entanto, é preciso regularizar a reconstrução do serviço, pois o contrato precisa ser revisto para atender tanto um número maior de usuários quanto uma maior oferta de exames.

A Santa Casa de Tupã também oferece um percentual de vagas mês para agendamento após solicitação por meio do envio prévio do pedido do exame de sangue.

Já o AME de Tupã oferece esse atendimento, porém fica delimitado aos pacientes que estão internos ao serviço.

2.3.6 Serviços de Apoio e Diagnóstico

O AME de Tupã oferece exames de ecocardiograma, eletroencefalograma, eletrocardiograma, endoscopia, holter 24 horas, mamografia, prova de função pulmonar, RX, ultrassom e doppler. Esses mesmos exames são parcialmente oferecidos pela DRS-Marília, embora com números de vagas praticamente 0.



DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE SAÚDE DE PARAPUÃ

Fone (18) 3582 1368 – Fax (18) 3582 1368
PARAPUÃ – SP. – e-mail: pmsaudeparapua@terra.com.br

No caso do exame de audiometria esse é ofertado via CROSS pela UNESP câmpus de Marília (Faculdade de Filosofia e Ciências).

Em relação as próteses auditivas até então os processos eram enviados para a DRS-Marília que se responsabilizava em agenda-los na cidade de Bauru, após notificação recente foram devolvidos todos os que ainda aguardava agendamento para posterior orientação, sabe-se somente que passaram ser agendados via CROSS.

As tomografias são agendadas via CROSS tanto para a Santa Casa, quanto para o Hospital São Francisco de Tupã.

Os RX podem ser agendados após solicitação por meio do envio prévio do pedido do exame para a Santa Casa de Tupã. E quando esses requerem menos especificidades podem ser realizados na Santa Casa de Misericórdia de Parapuã como por exemplo: crânio e face, coluna vertebral, esqueleto torácico e membros superiores, bacia e membros inferiores, tórax; PA e perfil, órgãos internos e abdômen.

Os eletrocardiogramas são realizados tanto no AME de Tupã, quanto no próprio município, nas Estratégias Saúde da Família e na Santa Casa de Misericórdia.

As mamografias são referenciadas para Tupã, bem como a análise da coleta de citopatologia de colo de útero.

- Referência e Tratamento - Oncologia

No caso de pacientes com indicação de avaliação oncológica, as vagas são agendadas por telefone no Hospital São Francisco de Tupã ou na DRS-Marília. Geralmente os pacientes agendados na cidade de Tupã são os que estão com suspeita e ou hipótese diagnóstica e quando constatado sua confirmação o próprio hospital garante a realização da quimioterapia. Os pacientes agendados em Marília são aqueles com diagnóstico fechado de oncologia, esses realizam o tratamento quimioterápico dentro da instituição hospitalar. Quando ambas as instituições precisam de tratamento radioterápico são encaminhados via DRS-Marília para tratamento tanto na cidade de Marília mesmo, quanto na cidade de Presidente Prudente. Lembrando que as biópsias são de responsabilidade das instituições pactuadas para o serviço.

Embora pouco comum alguns pacientes confirmam o diagnóstico por via particular, alguns desses procuram o agendamento municipal para iniciarem o acompanhamento e o tratamento via SUS, já outros procuram diretamente a Rede Femi -



DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE SAÚDE DE PARAPUÃ

Fone (18) 3582 1368 – Fax (18) 3582 1368
PARAPUÃ – SP. – e-mail: pmsaudeparapua@terra.com.br

nina de Combate ao Câncer que realiza o agendamento para a cidade de Jaú. Ressaltamos a importância da parceria municipal com a Rede Feminina, a qual oferece apoio a um grande percentual de pacientes vítimas do câncer.

2.3.7 Redes Temáticas

- Linha de Cuidado do Idoso

O município vem trabalhando de forma articulada com a Rede temática em parceria com outros municípios que se reúnem uma vez ao mês na DRS de Marília para discutir pontos relevantes da linha e apontar as fragilidades e as potencialidades do serviço. Alguns idosos já possuem a carteira de saúde do idoso como ferramenta de triagem e acompanhamento. Ações que envolvem a saúde do idoso possuem ênfase na administração municipal por meio do incentivo ao Projeto Sem Pressa de Envelhecer e a Academia da Saúde, visando um estímulo ao envelhecimento ativo, com participação social e segurança, a fim de garantir e aumentar a qualidade de vida das pessoas à medida que envelhece.

- Linha de Cuidado Sobrepeso e Obesidade

As reuniões também acontecem uma vez ao mês na DRS de Marília a fim de implantar a linha de cuidado no município. As unidades de saúde realizaram a estratificação de risco para levantar dados consistentes a respeito do trabalho e a proporção de usuários que precisam ter acesso ao serviço.

A partir de agora, já ciente do panorama, está sendo estabelecido a implantação do serviço com parceria entre os serviços de saúde: nutrição, psicologia, enfermagem, medicina e atividades físicas da academia da saúde. O protocolo usado será o estabelecido pela linha de cuidado, visando o cumprimento de todos os passos para que então o paciente que se enquadre dentro dos parâmetros estabelecidos pelo serviço referenciado possa ter acesso a cirurgia no Ambulatório de Cirurgia e Obesidade “Mário Covas”.



DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE SAÚDE DE PARAPUÃ

Fone (18) 3582 1368 – Fax (18) 3582 1368
PARAPUÃ – SP. – e-mail: pmsaudeparapua@terra.com.br

Ressaltando que o tratamento cirúrgico é apenas parte do tratamento integral da obesidade, que é prioritariamente baseado na promoção da saúde e no cuidado clínico longitudinal.

Os critérios para inclusão ao procedimento será IMC >50 Kg/m², IMC 40 Kg/m², com ou sem comorbidades, sem sucesso no tratamento clínico longitudinal realizado, na Atenção Básica e/ou na Atenção Ambulatorial Especializada, por no mínimo dois anos e que tenham seguido protocolos clínicos, IMC > 35 kg/m² e com comorbidades (alto risco cardiovascular, Diabetes Mellitus e/ou Hipertensão Arterial Sistêmica de difícil controle, apneia do sono, doenças articulares degenerativas) e idade mínima de 18 anos (16 a 18 anos ACM), com relatório do médico clínico ou endocrinologista, estabelecendo a falência de resposta ao tratamento clínico multiprofissional por pelo menos 2 anos, além do relatório de médico endocrinologista estabelecendo a ausência de contraindicações à cirurgia bariátrica do ponto vista endocrinológico e um relatório do médico psiquiatra estabelecendo a ausência de contraindicações à cirurgia bariátrica do ponto vista psiquiátrico.

Os pacientes que não se enquadrarem nos critérios citados serão acompanhados pela atenção básica municipal visando melhor qualidade de vida, prevenindo e acompanhando as doenças crônicas.

Foi levantado através da estratificação de risco que o município possui 05 pacientes que se enquadram na Média Complexidade com IMC de 40 ou de 30-40 com comorbidades e 03 pacientes que se enquadram na Alta complexidade IMC >= 50.

Estes passaram a ser atendidos conforme protocolo estabelecido. O momento é de planejamento e definição do fluxo interno do município para acolher essa demanda e prestar um atendimento de qualidade e resolutivo.

- Rede de Atenção Psicossocial

Tendo em vista a implantação do S.R.T (Serviço Residencial Terapêutico) ocorrido em dezembro de 2015, sobre ordem judicial do Ministério Público Federal, mesmo com as particularidades que o município possui, pois não tem implantado o Centro de Atenção Psicossocial. Esses trouxeram algumas dificuldades para a estabilização e construção da rede. Hoje 20 meses após a sua implantação os moradores recebidos provenientes do Hospital Psiquiátrico de Tupã (IPT) estão adaptados e vivendo



DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE SAÚDE DE PARAPUÃ

Fone (18) 3582 1368 – Fax (18) 3582 1368
PARAPUÃ – SP. – e-mail: pmsaudeparapua@terra.com.br

de forma bastante receptiva a nova condição. O município passou a receber o recurso das AIH (autorização de internação hospitalar), as quais ajudam na estabilidade financeira do serviço. O município encontra-se em um novo processo para a implantação do CAPS I, que possibilitará a habilitação da SRT, esse processo vem sendo cobrado diretamente pelo Ministério Público Federal, o qual solicita regularmente o andamento do processo de implantação. É importante salientar que o local já vem sendo organizado, o prédio já foi locado e a documentação necessária vem sendo providenciada para o cumprimento de todas as exigências do sistema do MS. O município está em andamento com relação ao processo seletivo que regulamentará a contratação dos profissionais.

- Rede Cegonha

A maioria dos partos referentes ao município acontecem na cidade de Tupã, onde é a referência pactuada, outros considerados de alto risco acontecem na cidade de Marília. O grupo condutor da Rede Cegonha se encontra na cidade de Tupã uma vez ao mês para discutir a linha de cuidado, atualmente discutem as investigações de óbitos, e estão em formação do comitê de investigação.

2.4 ESTRUTURA DE APOIO LOGÍSTICO

2.4.1 Regulação

O agendamento de consultas é realizado em um setor com instalações junto ao setor de agendamento de transporte e ambulâncias, este não é regulado por nenhum profissional capacitado para tal, as guias são agendadas aleatoriamente conforme entrada, por duas funcionárias que são responsáveis pelo setor. Alguns casos são destacados com prioridade após intervenção das unidades de saúde que salientam através das enfermeiras ou médicos a necessidade de prioridade para agendamento. Esses agendamentos são realizados via CROSS e pela Secretaria de Estado.

2.4.2 Assistência Farmacêutica

A aquisição de medicamentos pelo município não está alinhada a um fluxo pré-estabelecido ou regulamentado efetivamente. Os componentes da assistência farmacêuti-



DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE SAÚDE DE PARAPUÃ

Fone (18) 3582 1368 – Fax (18) 3582 1368
PARAPUÃ – SP. – e-mail: pmsaudeparapua@terra.com.br

ca são distribuídos de forma igualitária para todos que buscam pelo atendimento.

Quando se trata da oferta social, esta é realizada com base em preenchimento de uma ficha de controle do serviço da assistência social enviada a saúde, embora não há critérios que a definam como prioritária ou não ao recebimento do medicamento.

O município também não tem fundamentado a REMUNE. Já a solicitação administrativa é realizada pelos farmacêuticos ou profissionais envolvidos e encaminhados a Diretoria Regional de Saúde (DRS-IX de Marília), bem como os medicamentos especializados, estes são preenchidos pelo farmacêutico responsável pelo Programa.

2.4.3 Sistemas de Informação

Atualmente o município está em processo de reorganização dos sistemas, foi implantado o PEC no primeiro semestre desse ano. As unidades estão se adaptando ao sistema de informação. Cada profissional é responsável por seu respectivo sistema de informação conforme sua atribuição e função. O município ainda não possui todos os equipamentos de informática necessários, está remanejando máquinas para que todos possam trabalhar. No entanto é preciso melhorar a estrutura para a efetiva informatização. Há previsão de uma licitação de equipamentos por meio de emenda parlamentar da qual será significativa para organizar as unidades.

2.4. 4 Transporte Sanitário

Atualmente o município possui uma pequena frota de veículos para o transporte sanitário, da qual conta com seis veículos de transporte tipo A “ambulância simples remoção”, três veículos tipo VAN e um micro ônibus, que são utilizados para o deslocamento de usuários para realização de procedimentos de caráter eletivo no âmbito SUS, regulados via Cross (central de regulação de ofertas de serviços de saúde), agendados para diversas localidades, podendo ou não serem de abrangência da região de saúde pertencente. Destaca-se que alguns veículos estão desgastados pelo grande fluxo de atividade. Conforme o setor responsável o mais novo veículo ambulância foi adquirido no ano de 2014 e o mais velho no ano de 2004, estando bastante penalizados pela alta quilometragem e condições físicas. Frisando que estes acarretam alto custo com



DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE SAÚDE DE PARAPUÃ

Fone (18) 3582 1368 – Fax (18) 3582 1368
PARAPUÃ – SP. – e-mail: pmsaudeparapua@terra.com.br

manutenção e consertos provocando na gestão preocupação com a segurança e o bem-estar dos motoristas e passageiros. Fora realizado um levantamento dos últimos três meses, sendo que no decorrer deste período houveram 784 viagens, atendendo um público de 3.643 usuários. A demanda média mensal é de 275 viagens e 1.326 usuários atendidos com transporte oferecido para 14 destinos. Por dia o fluxo de atendimentos é em média de 30 chamadas para transporte municipal interno (unidade básica de saúde, estratégia saúde da família, fisioterapia e Santa Casa) e de 10 viagens externas, com uma média de 8 destinos e um total diário de em média 45 usuários.

Em relação ao quadro de recursos humanos para atendimento ao serviço, hoje o município possui dez motoristas de carreira, destes oito trabalham durante o dia e dois no período noturno. Ainda conta com mais dois motoristas contratados pelo CISAP para atendimento do fluxo da AB (motoristas de E.S.F). O serviço é organizado por um servidor municipal que é responsável pelo serviço de transporte na saúde.

Por fim, face a essa realidade vivenciada pelo poder público municipal, que por vezes extrapolam a capacidade gerencial pelas dificuldades enfrentadas na decorrência da falta de recurso financeiro e de veículos novos, a gestão municipal está pleiteando a aquisição destes, para suprir a demanda existente para um transporte de qualidade esperado pela população. Tendo em vista ainda a otimização do serviço, aprimorando os procedimentos e aumentando a eficiência operacional do serviço ofertado pela municipalidade.

2.5- VIGILÂNCIA EM SAÚDE

As vigilâncias Sanitária e Epidemiológica estão localizadas no Centro de Saúde III-Gilberto Miranda Cabral, estas realizam todos os tipos de atendimentos relacionados a função específica de cada uma. A VEP trabalha com a imunização, prevenção e controle de doenças, realiza acompanhamento e investigação das notificações dos quais os sistemas de informação destacam como pertinentes. A VISA além de realizar todo o acompanhamento, visita sanitária e inspeção, também conta com o atendimento livre das demandas veterinárias e possui a responsabilidade pela coleta de água para envio ao Laboratório Lutz para verificação da qualidade da água fornecida ao município.



DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE SAÚDE DE PARAPUÃ

Fone (18) 3582 1368 – Fax (18) 3582 1368
PARAPUÃ – SP. – e-mail: pmsaudeparapua@terra.com.br

Atualmente as mesmas vêm trabalhando em conjunto no combate as arboviroses e contam com a parceria do Comitê Municipal de Mobilização Social de Prevenção e Controle da Dengue de Parapuã. A intensificação desse trabalho, a saúde do trabalhador e as questões ambientais são pontos fortes para serem trabalhados nesse período que compete ao planejamento das ações que serão desenvolvidas 2018-2021.

- **Combate ao Aedes Aegypti**

Aprovado em 27 de março do ano de 2017 pelo Conselho Municipal de Saúde, o plano de ações para o controle da dengue, vigência ano 2017, nos apresenta um parâmetro de como conduzir de forma planejada e articulada com outros setores, medidas que objetivam definir como os trabalhadores da atenção básica e controladores de vetores intensificarão a vigilância em relação a doença. A perspectiva é evitar óbitos, prevenir e controlar os processos epidêmicos por meio da organização do serviço e otimizar os recursos humanos e financeiros. É válido lembrar que a cada ano um novo plano é construído para suprir as demandas apresentadas, este é de responsabilidade dos setores responsáveis sob avaliação e aprovação do conselho municipal.

Ressaltamos que a mobilização social em prol ao combate de endemias é a saída mais eficaz para o bom desempenho do município frente a essas doenças, tendo em vista que o município possui um pequeno quadro de recursos humanos destinado ao combate de endemias, que conta com um coordenador de vetores e cinco agentes controladores de endemias.

Nos últimos anos houve uma variação nos números de casos notificados e confirmados pelo município. No ano de 2013 foram 313 casos notificados e 240 confirmados, em 2014 foram notificados 51 casos e 34 confirmados, em 2015 foram notificados 298 casos e 97 confirmados e em 2016 foram notificados 44 casos sendo 13 confirmados.

O município possui oito áreas consideradas de risco para o controle vetorial, estas são pontos estratégicos, pois tratam-se de depósitos de ferros velhos, sucatas e ou de materiais de construção, borracharias, depósitos de materiais para reciclagem e cemitério municipal.

Em relação aos índices de infestação, em junho de 2015, o índice de Breteau foi de 0,2, bem como o de 2016 realizado no mesmo período.



Em relação aos equipamentos básicos como por exemplo, esfigmomanômetros, balanças e suportes a gestão se responsabiliza pelas aquisições e distribuições para as unidades de saúde. Os veículos utilizados pela vigilância bem como o controle de vetores não são exclusivos, no entanto na falta dos mesmos outros veículos são remanejados para o cumprimento das atividades propostas.

2.6 Bolsa família

As famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família (PBF) são responsáveis de serem acompanhadas pelos gestores do programa na saúde, isto é, famílias com crianças menores de sete anos (em relação à atualização do calendário vacinal e ao registro do crescimento e do desenvolvimento) e as mulheres com idade entre 14 e 44 anos, possíveis gestantes (quanto à realização do pré-natal), vem sendo acompanhadas pelas Unidades de Saúde do município por meio da distribuição dos Mapas de Acompanhamento pela gestora do programa para que as A.C.S façam a convocação, orientação e acompanhamento, este também é realizado por enfermeiros e auxiliares. O percentual acompanhado pelo município no último semestre de 2017 foi de 80,15%.

2.7 Programa de Melhoria do Acesso e Qualidade- PMAQ

Atualmente 66,7% das ESF estão aderidas ao programa, vale ressaltar que há um esforço da gestão para a contratualização dos 33,3% correspondente as estratégias de saúde da família. No momento o município está passando por um processo de reorganização prévio que antecede a avaliação externa. Foi realizado a auto avaliação com todas as equipes participantes em reuniões com as equipes para levantamento dos dados necessários que compõe o sistema online – AMAQ online.

O que se percebe é que as equipes estão aprimorando suas práticas e seus processos para tentar suprir as exigências do programa, sabe-se que alguns apontamentos feitos exigem além do esforço das equipes em atender as necessidades, no entanto nesse processo a gestão se responsabiliza por atender a demanda.

O recurso recebido mensalmente repassado via fundo a fundo pelo M.S corresponde a R\$5.400,00 que vem sendo usado para o custeio de materiais de consumo, bem como para outros necessários à qualificação da AB que atendam ao objetivo do programa que é melhorar a qualidade dos serviços de saúde oferecidos aos



DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE SAÚDE DE PARAPUÃ

Fone (18) 3582 1368 – Fax (18) 3582 1368
PARAPUÃ – SP. – e-mail: pmsaudeparapua@terra.com.br

usuários do território. O recurso poderá se necessário compor parte da folha de pagamento dos recursos humanos ativos nas unidades beneficiadas pelo programa, bem como ser empregado em gratificações das equipes participantes.

2.8 Saúde na Escola

A adesão ao programa aconteceu em 12 de maio de 2017 e foi homologada pela Portaria Nº 2.706 de 18 de outubro de 2017, cujo valor do repasse é de R\$ 7.676,00, destinados as ações de promoção e prevenção a saúde e materiais que se fizerem necessárias para o desenvolvimento das atividades programadas e ou complementares devidamente registradas. Aderiram quatro escolas prioritárias sendo elas: EMEF do Bairro Córrego Rico (72 educandos), EMEF Vila Santa Helena (102 educandos), Creche Roupeiro Santa Rita de Cássia (82 educandos) e Creche Vila Santa Helena (64 educandos), e quatro escolas não prioritárias: Escola Estadual de Parapuã (502 educandos), Maria Helena Basso Antunes (290 educandos), EMEF Prof. Zizi Pereira de Souza (423 educandos) e EMEI de Parapuã (233 educandos).

As ações que serão desenvolvidas durante esse ano são:

- ✓ 1. Ações de combate ao mosquito *Aedes aegypti*;
- ✓ 2. Promoção das práticas Corporais, da Atividade Física e do lazer nas escolas;
- ✓ 3. Prevenção ao uso de álcool, tabaco, crack e outras drogas;
- ✓ 4. Promoção da Cultura de Paz, Cidadania e Direitos Humanos;
- ✓ 5. Prevenção das violências e dos acidentes;
- ✓ 6. Identificação de educandos com possíveis sinais de agravos de doenças em eliminação;
- ✓ 7. Promoção e Avaliação de Saúde bucal e aplicação tópica de flúor;
- ✓ 8. Verificação da situação vacinal;
- ✓ 9. Promoção da segurança alimentar e nutricional e da alimentação saudável e prevenção da obesidade infantil;
- ✓ 10. Promoção da saúde auditiva e identificação de educandos com possíveis sinais de alteração.
- ✓ 11. Direito sexual e reprodutivo e prevenção de DST/AIDS;
- ✓ 12. Promoção da saúde ocular e identificação de educandos com possíveis sinais de alteração.



DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE SAÚDE DE PARAPUÃ

Fone (18) 3582 1368 – Fax (18) 3582 1368
PARAPUÃ – SP. – e-mail: pmsaudeparapua@terra.com.br

As equipes pactuadas para a realização das atividades foram as E.S.F 8 de Março, E.S.F Vida e Saúde e E.S.F Central “Dr German Alcoba Salgado”.

3 GESTÃO E FINANCIAMENTO

Relatório Resumido da Execução Orçamentária

Quadro 06- Resumo das Receitas e dos Gastos com Saúde Recursos Próprios – PPA (2018 – 2021)

Descrição	2018	2019	2020	2021
Receitas Previstas Vinculadas à Saúde				
Impostos				
I.P.T. U	643.000,00	675.000,00	709.000,00	744.000,00
Retidos nas fontes	239.000,00	251.000,00	263.000,00	277.000,00
Retidos nas fontes-Outros Rend.	22.000,00	23.000,00	24.000,00	25.000,00
I.T.B.I.	493.000,00	518.000,00	544.000,00	571.000,00
I.S.S.Q. N	441.000,00	463.000,00	486.000,00	510.000,00
Total.....R\$	1.838.000,00	1.930.000,00	2.026.000,00	2.127.000,00
Dívida Ativa de Impostos				
Receita da Dívida Ativa-I.P.T. U	241.500,00	253.000,00	266.000,00	279.000,00
Receita da Dívida Ativa-I.S.S.	8.500,00	9.000,00	9.500,00	10.000,00
Total.....R\$	250.000,00	262.000,00	275.500,00	289.000,00
Juros e Multas de Impostos e da Dívida Ativa de Impostos				
Multas e Juros do I.P.T.U.	8.500,00	9.000,00	9.500,00	10.000,00
Multas e Juros do I.S.S.	3.500,00	4.000,00	4.500,00	5.000,00
Multas e Juros -Dív.Ativa-I.P.T.U.	135.000,00	142.000,00	149.000,00	157.000,00
Multas e Juros -Dív.Ativa-I.S.S.	3.500,00	4.000,00	4.500,00	5.000,00
Total.....R\$	150.500,00	159.000,00	167.500,00	177.000,00
Transf.Constitucionais				
Federais				
Cota Parte do F.P.M.	10.245.000,00	10.760.000,00	11.298.000,00	11.863.000,00
Cota Parte do I.T.R.	236.000,00	248.000,00	260.000,00	273.000,00
Transf.Fin.ICMS.Des.LC-87/96	47.000,00	49.000,00	52.000,00	54.000,00
Total.....R\$	10.528.000,00	11.057.000,00	11.610.000,00	12.190.000,00
Estaduais				
Cota Parte I.C.M.S.	9.570.000,00	10.050.000,00	10.551.000,00	11.079.000,00



DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE SAÚDE DE PARAPUÃ

Fone (18) 3582 1368 – Fax (18) 3582 1368
PARAPUÃ – SP. – e-mail: pmsaudeparapua@terra.com.br

Cota Parte do IPVA	1.233.000,00	1.295.000,00	1.360.000,00	1.428.000,00
Cota Parte do I.P.I. sobre Export.	78.000,00	82.000,00	86.000,00	91.000,00
Total.....R\$	10.881.000,00	11.427.000,00	11.997.000,00	12.598.000,00
Total Geral.....R\$	23.647.500,00	24.835.000,00	26.076.000,00	27.381.000,00
Percentual Obrigatório -15%	3.547.125,00	3.725.250,00	3.911.400,00	4.107.150,00

Quadro 07- Despesas vinculadas a Saúde

Despesas Previstas vinculada a Saúde	2018	2019	2020	2021
Subvenção	1.248.000,00	1.310.000,00	1.375.000,00	1.445.000,00
Contr.por Tempo Determinado	1.000,00	1.000,00	1.000,00	1.000,00
Vencos e Vant.Fixas-Pes.Cível	1.543.000,00	1.620.000,00	1.701.000,00	1.786.000,00
Obrig.Patronais	596.000,00	626.000,00	657.000,00	690.000,00
Outras Desp.Variáveis	88.000,00	92.000,00	97.000,00	102.000,00
Contribuições	52.000,00	55.000,00	57.000,00	60.000,00
Material de Consumo	540.000,00	567.000,00	595.000,00	625.000,00
Outros Serv.Terc.-Pes.Física	110.000,00	115.000,00	121.000,00	127.000,00
Outros Serv.Terc.-Pes.Jurídica	330.000,00	347.000,00	364.000,00	382.000,00
Obras e Instalações	17.000,00	17.500,00	18.000,00	18.500,00
Equip. e Mat.Permanente	22.000,00	23.000,00	24.000,00	25.000,00
Indenizações e Restituições Trabalhistas	52.000,00	55.000,00	57.000,00	60.000,00
Total.....R\$	4.599.000,00	4.828.500,00	5.067.000,00	5.321.500,00
Percentual Previsto c/Saúde.....	19,45%	19,45%	19,45%	19,45%

FONTE: PREFEITURA MUNICIPAL DE PARAPUÃ (PPA 2018-2021)

Nos quadros acima verificamos que além das receitas oriundas da união e Estado, o município tem uma grande responsabilidade com o repasse para financiamento do SUS. As despesas com saúde demonstrada por meio dos quadros, salienta a transparência, uma vez que o mesmo investe em insumos, medicamentos, contratações de emergência e serviços. A maior despesa na saúde financiada no município é destinada a atenção básica e assistência de média complexidade ambulatorial e hospitalar, explicado pelo porte populacional e capacidade de serviços de atenção instalados, fazendo jus o transporte e o pagamento por atendimentos não disponíveis na rede.

O objetivo do planejamento orçamentário é oferecer uma assistência médica de emergência a população, através da construção de novas unidades básicas em bairros da cidade. Isso pelo fato já citado da E.S.F Vida e Saúde estar fora da sua área de abrangência e da necessidade eminente da abertura do CAPS I para dar suporte a rede de saúde mental. Dotar a secretaria de saúde de viaturas equipadas para urgência,



DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE SAÚDE DE PARAPUÃ

Fone (18) 3582 1368 – Fax (18) 3582 1368
PARAPUÃ – SP. – e-mail: pmsaudeparapua@terra.com.br

oferecer equipes médicas a população da nossa cidade e proporcionar melhores condições de trabalho. (PREFEITURA MUNICIPAL DE PARAPUÃ/ PPA 2018-2021)

Uma importante fonte de recurso de financiamento da AB é o incremento temporário do PAB, por meio de emendas parlamentares, essas são utilizadas para custeio da atenção básica, bem como as emendas destinadas para aquisição de equipamentos/ materiais permanentes. Toda vez que o município é contemplado, o conselho é informado para que todos os membros tomem ciência. A compra de insumos e serviços de custeio é feito de forma transparente com prestação e comprovação do recurso empregado, dando prioridade as áreas que precisam ser aplicadas. No caso das emendas que favorecem a compra de material permanente estes são todos licitados previamente para posterior aquisição, e quando necessário é realizado o remanejamento dos equipamentos após aprovação do conselho municipal de saúde, para que o seu emprego seja eficaz e supra a necessidade da unidade de saúde.

4 CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE

No tocante a participação social o Conselho Municipal de Saúde de Parapuã, foi criado através da Lei Municipal nº 1.631 de 07 de março de 1991, com objetivo de concretizar a participação da comunidade na organização, gestão, fiscalização e controle de SUS, conforme determina a Constituição Federal, em seu artigo 198 e as Leis Federais 8.080/90 e 8.142/90. O Conselho Municipal de Saúde é um órgão colegiado que se reúne mensalmente ou extraordinariamente de caráter permanente, consultivo e deliberativo. Este integra a estrutura do Departamento Municipal da Saúde, atuando na formulação de estratégias de controle para a execução da política de saúde do município e análise das prestações de contas de todas as despesas realizadas pela saúde. O município no dia 24 de março do ano de 2015, realizou a I Conferencia Municipal de Saúde, correspondente a etapa municipal com o Tema Central: “Saúde Pública de Qualidade para Cuidar Bem das Pessoas. Direito do Povo Brasileiro”. Em 2017, por meio do Decreto de nº 3.917, foi convocada, para ser realização no dia 26 de julho, a II Conferência Municipal de Saúde com o Tema “SAÚDE: Um direito de todos e dever do Estado - A saúde que temos - o SUS que queremos”. Por meio destas, a participação social e o fortalecimento das políticas de saúde foram debatidos os problemas de saúde do município, resultando em propostas de melhorias que farão parte desse plano.



DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE SAÚDE DE PARAPUÃ

Fone (18) 3582 1368 – Fax (18) 3582 1368
PARAPUÃ – SP. – e-mail: pmsaudeparapua@terra.com.br

- **Política Nacional de Educação Permanente para o Controle Social no Sistema Único de Saúde – SUS**

Muitas conquistas sociais vêm sendo alcançadas, e a maior delas é possuir um conselho municipal de saúde do qual é composto por vários seguimentos, outra é o apoio da gestão municipal para com as atividades de educação permanente. Hoje o município oferece atividades apontadas pela Política Nacional de Educação Permanente tanto nas unidades de saúde quanto no seio da comunidade.

Uma gestão socialmente responsável é aquela que promove ações junto à sua comunidade, ajudando a transformar ambientes e situações com projetos e ações que geram prevenção e promoção a saúde. A troca de experiências e conhecimentos faz com que os trabalhadores e comunidade se sintam mais valorizados. Reuniões de bairros acontecem mensalmente em lugares alternados, por vezes são realizados na zona rural conforme cronograma pré-estabelecido anualmente. As ESF realizam parcerias com moradores dispostos a ceder suas residências para reuniões com a comunidade local. Os temas a serem discutidos variam, podendo ser alteradas conforme a necessidade do momento e a demanda apresentada pelos participantes. Nos encontros também são oferecidas orientações de saúde e discutidos os processos de trabalho visando conscientizar a população daquele local.

As equipes possuem em sua rotina um espaço para que semanalmente possam ser discutidos assuntos relevantes vivenciados, organização do processo de trabalho e planejamento das atividades programadas. É notório que ainda falta muito a fazer e a melhorar nesse processo, mas é importante salientar que parte dos próprios trabalhadores a iniciativa de querer interagir com a comunidade e rediscutir seus problemas, aflições e angústias, além de proporcionar conhecimento, discussão, trabalho em equipe e participação social, visando além do bem estar, a efetivação da educação permanente, no sentido de possuir espaços de discussão com responsabilização e tornar uma realidade na gestão dos recursos humanos e dos serviços de saúde.



- **Comitê Municipal de Mobilização Social de Prevenção e Controle da Dengue de Parapuã**

Conforme decreto municipal de nº. 3.889, de 12 de dezembro de 2016, foi instituído o comitê para discussão e planejamento de ações de combate à dengue, sob comando da Diretoria Administrativa eleita em assembleia. Os encontros são realizados com cronograma fixo estabelecido no início de cada ano, podendo ser previamente alterados ou ainda estipulado reuniões extraordinárias quando em situações de epidemias. O comitê é responsável pela organização das atividades como por exemplo: força tarefa “todos juntos contra a dengue”, atividade esta, autorizada por resolução estadual, da qual o município pode aderir ou não às atividades programadas, mutirões de limpeza com a finalidade de eliminar possíveis criadouros do mosquito, campanhas, pedágios de conscientização e atividades da rotina diária da equipe de combate as endemias. Nos encontros são apresentados os dados atuais da região de saúde, bem como da DRS de Marília.

5- PRIORIDADES

- Fortalecimento da Atenção Básica;
- Fortalecimento da Saúde Bucal;
- Trabalhar efetivamente o para controle de sobrepeso e obesidade;
- Educação Permanente;
- Aumentar o percentual de escovação supervisionada;
- Criar regulamentos para a Assistência Farmacêutica;
- Implantar o CAPS I;
- Regularizar a habilitação da SRT II;
- Regularizar o serviço de regulação de encaminhamentos para especialidades e exames;
- Fortalecer, garantir apoio e continuidade as ações propostas pelo Comitê Municipal de Mobilização de Combate à Dengue;
- Implementar os protocolos para atendimento da atenção básica (Hipertensão, SISVAN, Sisprenatal, Saúde Mental, Saúde da Criança e do Adolescente, Tuberculose, Hanseníase, Saúde da Mulher, Saúde do Homem, Saúde do Idoso, Sífilis, HIV e demais que se fizerem necessários);



DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE SAÚDE DE PARAPUÃ

Fone (18) 3582 1368 – Fax (18) 3582 1368
PARAPUÃ – SP. – e-mail: pmsaudeparapua@terra.com.br

- Implantar o protocolo de acolhimento e atendimento as vítimas de violência doméstica;
- Implantar o protocolo de atendimento e garantir a execução de atividades propostas para a saúde do trabalhador;
- Trabalhar efetivamente para prevenir as doenças crônicas não transmissíveis.

6- DIRETRIZES, OBJETIVOS, METAS E INDICADORES PARA AMPLIAÇÃO E/OU QUALIFICAÇÃO DAS PRIORIDADES ELENCADAS

Atenção Básica

Diretriz 1- Garantia do acesso da população a Atenção Básica, serviços de qualidade, equidade e em tempo adequado ao atendimento das necessidades de saúde.

Objetivo 1- Qualificar a Atenção Primária à Saúde, por meio da ampliação do acesso, aproveitando e utilizando mecanismos e/ou ferramentas que possibilitem a integralidade, com longitudinalidade e coordenação do cuidado com qualidade a partir das necessidades das pessoas.

Meta - Manter cobertura da Atenção Básica em 100%;

Meta - Manter cobertura da saúde bucal em 100%;

Meta - Diminuir em 4% as internações por condições sensíveis a Atenção Básica;

Meta - Atingir 88,00 de acompanhamento das condicionalidades do Programa Bolsa Família;

Meta - 66,7 de equipes aderidas ao PMAQ (Conforme critérios estabelecidos pelo Ministério da Saúde);

Meta - 100% das equipes de Equipes de E.S.F pactuadas no Programa Saúde na Escola;

Meta - Formalizar a média mensal de visitas domiciliares por famílias realizadas pelos ACS;

Meta - Aumentar em 10% o percentual de escovação supervisionada;

Meta - Manter 100% atualizado o Cadastro das Unidades no CNES (Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde).

Meta - 100% de unidades de saúde com oferta de testes rápidos para HIV, Hepatite B e C, Sífilis e BHCG.



Vigilância em Saúde

Diretriz 2- Atenção integral a Saúde da Mulher e da Criança, por meio da implementação efetiva da Rede Cegonha, promovendo ações que resultem na melhoria do atendimento.

Objetivo 2. 1 - Melhorar a Saúde materno-infantil, com priorização do pré-natal, prevenção ao óbito materno, infantil e de mulher em idade fértil com enfrentamento à sífilis congênita.

Meta - Manter abaixo da meta estadual e nacional o número de óbitos maternos;

Meta - Investigar 100% dos óbitos maternos;

Meta - Diminuir para 25,00 a proporção de gravidez na adolescência entre as faixas de 10 a 19 anos;

Meta - Investigar 100% de óbitos de mulher em idade fértil;

Meta - Ampliar para 40,00% a proporção de partos normais no SUS e na Saúde Complementar;

Meta - Manter a mortalidade infantil abaixo de 8,33 dos nascidos vivos;

Meta - Investigar 100% dos óbitos infantil e fetal;

Meta - Acompanhar o crescimento e o desenvolvimento das crianças menores de dois anos de vida;

Meta - Manter abaixo da meta estadual e nacional o Nº de casos de sífilis congênita;

Meta- Garantir a preservação da vida através de ações e movimentos que previnem casos novos de aids, proporcionando um pré-natal de qualidade a fim de evitar casos em menores de 5 anos;

Objetivo 2. 2 – Fortalecer e ampliar as ações de prevenção, detecção precoce e tratamento em tempo oportuno do câncer de mama e de útero.

Meta - Aumentar para 0,55 a razão de exames citopatológicos do colo do útero em mulheres de 25 a 64 anos;

Meta - Aumentar para 0,50 a razão de exames de mamografias realizadas em mulheres de 50 a 69 anos e população da mesma faixa etária;

Meta - Monitorar 100% e manter seguimento, tratamento informado de citopatologias de colo de útero e de mamografias com resultados alterados;



DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE SAÚDE DE PARAPUÃ

Fone (18) 3582 1368 – Fax (18) 3582 1368
PARAPUÃ – SP. – e-mail: pmsaudeparapua@terra.com.br

Diretriz 3- Garantia de atenção integral a pessoa idosa e portadores de doenças crônicas, estimulando a envelhecimento ativo e fortalecimento das ações propostas pelo programa academia da saúde que visam a promoção e prevenção aos agravos.

Objetivo 3.1- Melhoria das condições de saúde do idoso e dos portadores de doenças crônicas.

Meta - Reduzir o número de óbitos prematuros (30 a 69 anos) pelo conjunto das 4 principais DCNT (doenças do aparelho circulatório, câncer, diabetes e doenças respiratórias crônicas);

Meta - Ampliar em 10% o número de praticantes de atividade física por meio das práticas oferecidas pelo Programa Academia da Saúde;

Diretriz 4- Realizar ações de vigilância em saúde a fim de reduzir riscos e agravos a saúde da população.

Objetivo 4 .1- Fortalecer a promoção a saúde por meio das vigilâncias em saúde

Meta - Aumentar para 80,00% a proporção de vacinas selecionadas do CNV (calendário Nacional de Vacinação);

Meta - Garantir ações que promovam o diagnóstico precoce de tuberculose em 100% das unidades de saúde;

Meta - Garantir 85%da proporção de cura nas coortes de casos novos de tuberculose pulmonar com confirmação laboratorial;

Meta - Realizar 100% a oferta de exames anti-HIV aos casos novos de tuberculose diagnosticados;

Meta - Garantir 90% da proporção de registro de óbitos com causa básica definida;

Meta- Realizar 80% de notificação compulsória imediata (DNCI) encerrá-las até 60 dias após a notificação;

Meta - Realizar 100% do preenchimento do campo “ocupação” nas notificações de agravos relacionados ao trabalho;

Meta - Realizar no mínimo 88% a proporção de cura dos casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes;

Meta- Realizar 100% dos seis grupos de ações de Vigilância Sanitária, consideradas necessárias a todos os municípios;



Meta- Garantir no mínimo 66% da proporção de análises realizadas em amostras de água para consumos humano quanto os parâmetros coliformes totais, cloro residual livre e turbidez;

Diretriz 5- Enfrentamento das arboviroses: Dengue. Chikungunya e Zika Vírus por meio de ações de prevenção e controle

Objetivo 5.1- Reduzir a transmissão e a incidência das arboviroses prevenindo as formas graves das doenças e sobretudo os óbitos ocasionados.

Meta- Notificar 100% os casos de arboviroses diagnosticados na Atenção Básica;

Meta- Notificar 100% dos casos graves e investigar os óbitos provenientes das arboviroses;

Meta- Realizar 4 ciclos dos quais atingiram no mínimo 80% de cobertura de imóveis visitados para controle vetorial da dengue;

Meta- Realizar 2 mutirões no decorrer de cada ano;

Saúde Mental

Diretriz 6- Fortalecimento da RAPS, da saúde mental municipal e enfrentamento do álcool e das drogas.

Objetivo 6.1- Ampliar o acesso da população em geral as políticas de saúde mental.

Meta - Garantir o acesso a saúde mental;

Meta - Implantar 1 unidade de CAPS I;

Meta - Garantir o bem-estar e a ressocialização dos moradores da SRT tipo II;

Atenção Especializada

Diretriz 7- Garantia de acesso da população a serviços especializados a serviços de qualidade de atenção especializada

Objetivo 7.1- Acesso aos serviços mediante ao aprimoramento da Atenção Básica e da Atenção Especializada

Meta - Garantir transporte adequado aos serviços especializados;



DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE SAÚDE DE PARAPUÃ

Fone (18) 3582 1368 – Fax (18) 3582 1368
PARAPUÃ – SP. – e-mail: pmsaudeparapua@terra.com.br

Meta - Pautar em CIR a discussão da PPI conforme a necessidade do município, visualizando a adequação da quantidade de vagas ofertadas para as especialidades;

Meta - Garantir acesso aos serviços de diagnóstico e tratamento ao Câncer e acompanhamento pela A.B.

Atenção Hospitalar

Diretriz 8 - Garantia de acesso da população a serviços hospitalares de qualidade;

Objetivo 8.1 - Utilizar mecanismos que propiciem a ampliação do acesso a Atenção Hospitalar em tempo adequado ao atendimento das necessidades de saúde da população do município;

Meta - Manter a taxa de ocupação média mínima de 85% dos leitos;

Meta - Manter média de permanência de no máximo 10 dias de internação;

Meta - Garantir transporte intra-hospitalar adequado conforme a exigência e a gravidade do caso;

Meta - Implantar a alta responsável e implementar o serviço de contra - referência para com a Atenção Básica;

Meta - Implantar protocolos de acolhimento com triagem e classificação de risco.

Regulação

Diretriz 9 - Disponibilizar a alternativa assistencial mais adequada à necessidade do cidadão;

Objetivo 9.1 - Exercer ações regulatórias para oferta de procedimentos ambulatoriais e hospitalares, fundamentadas na necessidade e em protocolos técnicos baseados na pactuação regional de referências;

Meta - Regular conforme demanda médica as vagas ofertadas;

Meta - Avaliar 100% dos casos de absenteísmos das vagas de ambulatório;

Meta - Divulgar a fim de conscientizar a AB e população quanto a demanda e perda de vagas.



Assistência Farmacêutica

Diretriz 10 - Garantia da Assistência Farmacêutica no município;

Objetivo 10. 1 - Qualificar os serviços de Assistência Farmacêutica no município;

Metas - Implantar a REMUME;

Metas - Atualizar a cada 02 anos a REMUME;

Metas - Implantar em 100% das farmácias municipais a informatização do estoque (entrada e saída);

Meta - Implantar 100% na AF o Sistema Hórus (Sistema Nacional de Gestão da Assistência Farmacêutica);

Metas - Adequar a quantidade equipamentos permanentes para adequação da AF.

Sistemas de Informação

Diretriz 11 - Garantir a estruturação à Política Nacional de Informação e Informática em Saúde;

Objetivo 11.1 - Alimentação de forma qualificada os dados (mensal e sistemática) dos bancos de dados nacionais dos sistemas;

Objetivo 11. 2 - Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde (SCNES);

Objetivo 11.3 - Sistema de Informação ambulatorial (SIA/SUS);

Objetivo 11.4 - Sistema de Informação Hospitalar (SIH/SUS);

Objetivo 11.5 - Comunicação de Internação Hospitalar Ambulatorial (CIHA);

Objetivo 11.6 - Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN);

Objetivo 11.7 - Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB) e ou Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB);

Objetivo 11.8 - Sistemas de Informação em Vigilância em Saúde (SINAN);

Objetivo 11.9 - Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunização (SIPNI);

Objetivo 11.10 - SARGSUS/ SIOPS;

Objetivo 11.11 - Sistema de Informação de Mortalidade (SIM);

Objetivo 11.12 - Sistema de Informação de nascidos vivos (SINASC);

Objetivo 11.13 - Sistema de Acompanhamento de Gestantes (SIS Pré Natal);

Objetivo 11.14 - Sistema de Informação do Câncer do Colo do Útero (SIS- COLO);



DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE SAÚDE DE PARAPUÃ

Fone (18) 3582 1368 – Fax (18) 3582 1368
PARAPUÃ – SP. – e-mail: pmsaudeparapua@terra.com.br

Objetivo 11.15 - Sistema de Informação do Câncer Mama (SIS- MAMA);

Objetivo 11.16 - Sistema de Controle de Pacientes com Tuberculose (TB- Web);

Objetivo 11.17 - Sistema de Informação de Vigilância da Qualidade da Água (SISAGUA);

Objetivo 11.18 - Sistema de Informação de Atividade de Vigilância e Controle de Dengue (SISAWEB);

Objetivo 11.19 - Sistema de Prontuário Eletrônico (PEC);

Metas - Melhorar a estrutura de informatização da saúde com conectividade adequada;

Metas - Organizar a estruturação e distribuição de máquinas e equipamentos obedecendo uma sequência lógica e compatível com a necessidade das unidades;

Metas - Capacitar com periodicidade as equipes a fim de padronizar a alimentação dos sistemas e manusear a rede de informação.

7- MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

A Programação Anual (PAS) operacionaliza as intenções expressas no Plano de Saúde e tem por objetivo anualizar as metas e prever a alocação dos recursos orçamentários a serem executados. O instrumento de monitoramento da execução do PAS será por meio do Relatório Detalhado do Quadrimestre Anterior e deve ser apresentado pelo gestor municipal até o final dos meses de maio, setembro e fevereiro, em audiência pública na Casa Legislativa. A avaliação será realizada no Relatório de Gestão, pois é um instrumento elaborado anualmente que permite ao gestor apresentar os resultados alcançados com a execução da PAS e orienta eventuais redirecionamentos que se fizerem necessários no Plano de Saúde (Conforme Portaria GM/MS nº 2.135, de 25 de setembro de 2013).



DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE SAÚDE DE PARAPUÃ

Fone (18) 3582 1368 – Fax (18) 3582 1368
PARAPUÃ – SP. – e-mail: pmsaudeparapua@terra.com.br

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Brasília. 2017. Disponível em:< <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=353600>>. Acessado em: 17 de agosto de 2017.

BRASIL, **Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional**. Brasília. 2017b. Disponível em:< <http://dabsistemas.saude.gov.br/sistemas/sisvanV2/relatoriopublico/index>>. Acessado em: 18 de agosto de 2017.

BRASIL, **Sistema de Indicadores de Saúde e Acompanhamento de Políticas do Idoso**. 2017 c. Brasil. 2017. Disponível em:< <http://sisapidoso.iciet.fiocruz.br/consulta-por-municipio>>. Acessado em: 18 de agosto de 2017.

BRASIL, **Portaria Nº 2.135, de 25 de setembro de 2013**. Brasília. 2013. Disponível em:< http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2135_25_09_2013.html>. Acessado em: 16 de agosto de 2017.

BRASIL, **Lei Complementar Nº 141, de 13 de janeiro de 2012**. Brasília. 2012. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp141.htm>. Acessado em: 16 de agosto de 2017.

BRASIL, **Decreto Nº 7.508 de, 28 de junho de 2011**. Brasília. 2011. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7508.htm>. Acessado em: 16 de agosto de 2017.

Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Política nacional de educação permanente para o controle social no Sistema Único/ Política nacional de educação permanente para o controle social no Sistema Único de Saúde – SUS** / Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006. Disponível em:< <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33856/396770/Pol%C3%ADtica+Nacional+de+Educa%C3%A7%C3%A3o+Permanente+em+Sa%C3%BAde/c92db117-e170-45e7-9984-8a7cdb111faa>>. Acessado em: 14 de setembro de 2017.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PARAPUÃ. **Plano Plurianual para o período 2.018 a 2.021**. Parapuã. 2017.



**DEPARTAMENTO MUNICIPAL
DE SAÚDE DE PARAPUÃ**

Fone (18) 3582 1368 – Fax (18) 3582 1368
PARAPUÃ – SP. – e-mail: pmsaudeparapua@terra.com.br

Anexos



DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE SAÚDE DE PARAPUÃ

Fone (18) 3582 1368 – Fax (18) 3582 1368
PARAPUÃ – SP. – e-mail: pmsaudeparapua@terra.com.br

Anexo 1- I Conferência Municipal de Saúde Propostas enviadas a Secretaria de Estado

1º EIXO – DIRETRIZES DO SUS

- ✓ Primeiro que haja as mudanças na constituição 10% do orçamento bruto que ampare os municípios, pois mediante os repasses a saúde do município de Parapuã é satisfatória, mas há a necessidade de atendimento médico de 8 horas por dia nos PSFs.
- ✓ Reivindicar junto aos órgãos competentes a construção de um hospital regional e reajuste da tabela SUS.
- ✓ Precisa de muita conscientização e principalmente cobrar dos municípios a participação no controle em epidemias e estipulam multas para aqueles que não se adequarem as normas municipais.

2º EIXO- ACOLHIMENTO

- ✓ Priorizar o atendimento, a idade, a necessidade no momento.
- ✓ Fortalecer e qualificar a Educação Permanente.
- ✓ Implantação de espaços de discussão nas comunidades, e outros setores.
- ✓ Conscientizar e educar o cidadão para uso da medicação, consultas e exames desnecessários, envolvendo escolas, entidades, igrejas, família.
- ✓ Estender o atendimento nas Unidades de Saúde das 19:00 as 21:00 horas, em determinados tipos de atendimento, vacina, dentista, exame de prevenção e outros, facilitando o acesso aos trabalhadores.

3º EIXO – GESTÃO DE CUIDADOS

- ✓ Ampliar o centro de especialidades através de consórcios com outros municípios.
- ✓ Conscientizar e reeducar a população para que realizem o controle na sua unidade e assim no nível primário, através do Conselho Municipal de Saúde.

4º EIXO – LINHA DE CUIDADO

- ✓ Prevenção de gravidez principalmente na adolescência (menor idade).
- ✓ Assistência psicológica no pós parto, quando necessário ao menor;
- ✓ Fortalecimento no grupo de gestante.
- ✓ Articular e viabilizar o atendimento do UPA.
- ✓ Articulação de uma Ambulância UTI.
- ✓ Atenção domiciliar em fortalecimento no paciente pós-cirúrgico, Infarto e derrame (cuidados de enfermagem, médico e Agentes Comunitárias de Saúde).
- ✓ Trabalho psicológico pós-internação psiquiátrica ao paciente e família.
- ✓ Inserir atenção psicossocial nas reuniões de bairro.
- ✓ Montar parcerias com grupos religiosos.
- ✓ Reavaliação médica para conduta de uso contínuo de medicamentos psicotrópicos.
- ✓ Fortalecimento do vínculo das unidades de saúde com a Rede de Combate ao Câncer;
- ✓ Apoio dos Agentes Comunitários de Saúde com a Rede de Combate ao Câncer e principalmente com os curados.
- ✓ Amparo psicológico e Social aos familiares dos pacientes em tratamento do câncer.



DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE SAÚDE DE PARAPUÃ

Fone (18) 3582 1368 – Fax (18) 3582 1368
PARAPUÃ – SP. – e-mail: pmsaudeparapua@terra.com.br

Anexo 02- Relatório Consolidado das Propostas da II Conferência Municipal de Saúde de Parapuã-26/07/2017

Planejamento para o Plano Municipal de Saúde

1º EIXO: ATENÇÃO BÁSICA

- ✓ Sugerir que as unidades de saúde realizem triagem com todos os pacientes que procurarem por consulta;

Sugestão: Aumentado a equipe de enfermagem para aliviar o atendimento da Santa Casa.

- ✓ Sugerir médicos com carga horária de 08 horas diárias em todas as unidades;

Motivo: O PSF Drº German não médico

- ✓ Sugerir construção da unidade PSF Vida e Saúde;

Motivo: A unidade se encontra a muito tempo mal localizada o que dificulta o acesso da população

- ✓ Sugerir a abertura de farmácia nos PSFs Vida e Saúde e Drº German;

Motivo: A população atendida nestas unidades precisam ir a outra unidade pegar seu medicamento.

- ✓ Sugerir a construção de protocolo municipal para que a equipe de enfermagem possa prescrever medicamentos de uso contínuo e de rotina;

- ✓ Sugerir que o quadro de funcionários das equipes de saúde sejam completos;

Motivo: Melhorar o acesso e a qualidade do serviço ofertado a população.

2º EIXO: ATENÇÃO ESPECIALIZADA

- ✓ Expor grade de leitos vagos;
- ✓ Contratar especialistas para o Centro de Saúde;
- ✓ Melhorar a avaliação médica (se realmente tem a necessidade). Orientação médica aos pacientes sobre a falta ao exame, solicitar informações e motivos quando ocorrer;
- ✓ Sistema interligado com médico para saber da “falta” do paciente nos exames e consultas;
- ✓ Reuniões periódicas com membros do bairro;
- ✓ Adequar a forma de avisar o paciente sobre a data do agendamento (mais perto do dia). Ligar no dia anterior ou dois dias antes para avisar dos exames e consultas, evitando assim o esquecimento;
- ✓ Convênio com a Drª Martha para a realização de ultrassom;
- ✓ Convênio com o Laboratório existente no município para coleta e realização de exames de sangue;

3º EIXO- VIGILÂNCIA EM SAÚDE

- ✓ Participação efetiva e contínua usuário/funcionário para troca de informação trabalho/prevenção;
- ✓ Horário diferenciado para o atendimento das ESF e UBS para melhor atender a população que não podem comparecer no horário atual de atendimento;

4º EIXO- SAÚDE MENTAL

- ✓ Realizar estatísticas para saber quem é o público da saúde mental (pessoas tratadas na saúde mental);

Objetivando risco e vulnerabilidade/ medicações/ estado: Agudo ou Crônico.

- ✓ Realizar novos projetos (divididos em setores) voltados para todas as faixas etárias, principalmente jovens;

Objetivando a prevenção, diminuição de medicações e atendimentos médicos. (Órgãos já existentes- Lar Esperança de Parapuã e Escolas)



**DEPARTAMENTO MUNICIPAL
DE SAÚDE DE PARAPUÃ**

Fone (18) 3582 1368 – Fax (18) 3582 1368
PARAPUÃ – SP. – e-mail: pmsaudeparapua@terra.com.br

- ✓ Investir em encontros para que o público alvo participe da elaboração de projetos (para jovens em idade escolar);